

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

ALIANÇA MUNDIAL PARA AÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO



Roxanna Froese, Concurso de Fotografia da SMAM 2010 WABA.

Volume 9 Número 1

Boletim semestral em Inglês, Espanhol, Francês e Português

Abril 2011

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portuguese.htm>

Para assinaturas, mande um e-mail para:

gims_gifs@yahoo.com

Coordenador WABA GTAM: Anne Batterjee (Saudi Arabia),
 Coodenadores adjuntos: Pushpa Panadam (Paraguay), Dr. Prashant Gangal (India)
 Editores: Pushpa Panadam (Paraguay), Rebecca Magalhães (EUA)
 Tradutores: Espanhol- Marta Trejos, Costa Rica
 Francês- Juanita Jauer Steichen, Stéphanie Fischer, França
 Português- Anly Uriarte (Paraguay), Pajuçara Marroquim (Brasil)

Aleitamento Materno é conexão e fonte de alimento; é a primeira relação humana de todo bebê, desenhada para apresentá-lo suave e amavelmente a este mundo como algo muito além dos fatores de imunidade e de boa nutrição.

– *The Womanly Art of Breastfeeding-A Arte Feminina de Amamentar*, 8ª. Edição, La Leche League nternacional, 2010

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Medindo Nosso Apoio: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora, GTAM WABA
2. Atualização GTAM: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora, GTAM WABA

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Conselheira de Pares em Uganda: Josephine Nalugo, Uganda
4. Alcance do Programa de Jovens Voluntári@s da WABA: Katherine Houg, Malásia
5. Atividades de Aleitamento Materno na América Latina e Caribe (LAC): Susan Siew, Malásia
6. Terremoto em Christchurch, Fevereiro de 2011 – Como Respondeu a La Leche League da Nova Zelândia: Barbara Sturfels e Janine Pinkham, Nova Zelândia

Desde o último número do e-Boletim (V8N3), o mundo tem sofrido inundações no Brasil, um terremoto na Nova Zelândia, e mais recentemente, um terremoto, tsunâmi e medo da radiação no Japão. O Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe envia muita força e coragem a todas as pessoas afetadas por esses desastres e expressa sua profunda esperança pelos esforços de recuperação produtiva de todos os países. Temos sites neste número onde poderemos encontrar informação sobre aleitamento materno em situações de desastre ou emergência.

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

7. O Aleitamento Materno é o Único Caminho: Pittipat M. Chupungco, Filipinas
8. Poema de uma Mãe Lactante: Angie Runyan, EUA

APOIO PATERNO

9. Reunião da La Leche League: Afif Say, EUA
10. Porque é Fácil Apoiar Sua Esposa Lactante Quando Seu Esporte Preferido é o Basquete: Jonathan Adam Roxas, Filipinas
11. Sexto Festival Anual de Paternidade em Filadélfia: Daddy UniverseCity, EUA

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

12. Conheça Ted Greiner, Um Homem de Aleitamento Materno e Um Visionário: Denise Arcoverde/Coreia, Penny Van Esterik/Canadá, Miriam Labbok/EUA e Pamela Morrison/Reino Unido (RU)
13. Lançamento do Portal sobre Aleitamento Materno – Breastfeeding Gateway: WABA, Malásia
14. O Estado do Aleitamento Materno em 33 Países –2010 – Seguindo os Programas e Políticas de Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas no Mundo: Arun Gupta, JP Dadhich e Radha Holla, Índia
15. A Diretora Geral de Saúde dos EUA Faz um Chamado para Apoiar o Aleitamento Materno, EUA
16. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011 e Concurso de Fotografia: Secretariado da WABA, Malásia
17. Coalizão de Aleitamento Telefone Inteligente Appartatus de Massachusetts: Melissa Bartick, EUA
18. Os dois Lados do Apoio ao Aleitamento Materno – experiências de mulheres e parteiras: Anette Ekström, Caroline Bäckström e Elisabeth Hertfelt Wahn, Suécia
19. Preocupações sobre Aleitamento Materno de Mulheres no Período Pré-natal: Estão sendo respondidas? Karen Archabald MD, MS, Lisbet Lundsberg PhD, Elizabeth Triche PhD, Errol Norwitz MD, PhD, e Jessica Illuzzi MD, MS

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

20. Atualização Legal ICDC, Janeiro 2011: Raja Abdul Razak, Malásia
21. Maternidade e Paternidade – Estilo Hindu: Dr. R. K. Anand, Índia
22. Aleitamento Clínico (boletim da ILCA): Kathleen Kendall – Tackett, EUA
23. Breastfeeding Made Simple – Simplificando O Aleitamento – Sete Leis Naturais para as Mães Lactantes, por Nancy Mohrbacher e Kathleen Kendall-Tackett
24. Alive and Thrive - nourish, nature and grow (Iniciativa A&T sobre Nutrição Infantil)

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

25. Os que imitam as Crianças: Eugenia Ramirez, Colômbia
26. Amamentar seus “bebês” acontece naturalmente: Edda Vargas, Porto Rico
27. Aprendendo a ser uma Mãe Amorosa: Rita Elena Garza Fishburn, México

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

28. Por Que Os Bebês Africanos não choram. Uma perspectiva Africana: J. Claire K. Niala, Quênia
29. O Método Ekwendeni Agogo: Os avôs e avós são agentes de mudança na Sobrevivência dos Recém-nascidos: Melinda Van Zyl, Maláui

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

30. Nova Declaração Revolucionária sobre Alimentação Infantil: Pamela Morrison, RU
31. Caminhos Futuros: protegendo, promovendo e apoiando o aleitamento materno no contexto do HIV: Karen MI Moland^{12*}, Penny van Esterik³, Daniel W Sellen⁴, Marina M de Paoli⁵, Sebalda C Leshabari⁶ e Astrid Blystad¹⁷

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

32. Visite estes sites
33. Anúncios – Eventos passados e futuros
Relembrando –Jean Liedloff – Autora do Conceito de Continuum
Michael Latham – Pioneiro da Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno

34. Nossos Leitores Comentam
35. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim
36. Como Assinar o Boletim

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Medindo Nosso Apoio: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora, GTAM WABA

Esta manhã (11 março 2011), enquanto caminho de volta para casa depois de deixar minha filha na escola, meus pensamentos se voltam até o Japão – à destruição devastadora dos terremotos e tsunâmis. As notícias matutinas haviam anunciado que outros países também seriam afetados. Sentia o coração ferido enquanto visualizava mães, famílias, especialmente aquelas com bebês não amamentados, em desespero – onde comprar? Que leite? Perguntava-me: Por que não conseguimos chegar a tempo com informação e apoio para permitir-lhes amamentar seus bebês?

Com estes pensamentos, escrevi meu primeiro artigo como uma das co-coordenadoras do Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe. Como poderemos chegar às mães antes que tenham bebês, antes de sequer pensarem em tê-los? Como poderemos chegar aos pais, famílias, sociedade e governos? Eu sei que nós (que protegemos, promovemos e apoiamos o Aleitamento Materno de maneira apaixonada e pacientemente) temos chegado a muitas pessoas de forma criativa durante muitos anos, mas quando uma tragédia desta natureza golpeia qualquer parte do mundo, pode parecer que não temos feito o suficiente.

Por minha mente cruzaram centenas de razões possíveis sobre por que as mães não receberam o apoio que merecem para amamentar seus pequenos. Será a falta de Grupos de Apoio e espaço nos meios de comunicação? Que pode ser? Em seguida escutei muito boas notícias.

A Dra. Mireya, uma pediatra aposentada que promove sem descanso o Aleitamento Materno, me contou muito feliz que Lídia (sua empregada doméstica) amamentou seu filho Diego, de um ano e oito meses, em uma longa viagem de ônibus. Lídia continuou amamentando apesar dos comentários negativos, anunciando com confiança para todo o mundo que a escutava, que uma mãe pode amamentar exclusivamente durante seis meses e continuar por dois anos ou mais. A Dra. Mireya lhe havia explicado isso e a apoiava.

Talvez o volume de nossa contribuição não seja importante; pode ser um sorriso, um tapinha nas costas, o escrever ou compartilhar uma experiência, o realizar uma pesquisa ou dar aulas...o que for não é o que importa. Quando uma mãe experimenta uma experiência de Amamentação com êxito e a compartilha com outra, ganhamos uma defensora do Aleitamento Materno.

 Pushpa Panadam,
 Co- Coordenadora Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio Materno
 E-mail: pushpapanadam@yahoo.com

2. Atualização GTAM: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora, GTAM WABA

Anne Batterjee e eu queremos agradecer a Paulina Smith, Rebecca Magalhães e Prashant Gangal, pelo maravilhoso trabalho que têm feito através do GTAM como coordenadora e co-coordenadoras. Estamos especialmente agradecidas pelo fato de Prashant continuar na sua posição de co-coordenador do GTAM.

Esperamos continuar com o e-Boletim e temos a esperança de aumentar o número de idioma que se traduz para mais de quatro. Se você já traduz em seu idioma e tem disponível uma página na Internet, por favor deem conhecimento. Outra opção para aumentar a disponibilidade do boletim através de mais idiomas, é selecionar alguns artigos para traduzi-los em seus idiomas. Uma vez traduzidos, os artigos poderão estar disponíveis na sessão do GTAM na página da Internet da WABA. Por favor, escreva-nos se você pode ou se deseja traduzir artigos do boletim em seu idioma.

Recentemente temos sido informadas pelo Secretariado da WABA, que devido a restrições financeiras, será necessário reduzir a quantidade de números, de três para dois e-Boletins anuais. Portanto, o próximo número

sairá em Outubro. A WABA espera poder voltar a três exemplares durante o ano 2012. Manteremos a todos informados sobre esse assunto.

Esperamos que vocês tenham podido revisar o mapa eletrônico (e-mapa) de Apoio à Mãe e checar se seu grupo está assinalado. Se você está facilitando Grupos de Apoio à Mãe e sua organização ou grupo não está na lista do mapa eletrônico, solicitamos que nos escreva com a informação necessária. Você encontrará os requerimentos para ser incluído no e-mapa em: <http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/emap.htm>

Temos muito interesse em promover e informar as pessoas sobre o Conselho de Pares, pela sessão de Apoio à Mãe, incluiremos artigos, estudos e histórias sobre Conselho de Pares. Se você tem sugestões, recomendações e informação para compartilhar, por favor escreva para Anne, annebatterjee@gmail.com; Pushpa, pushpapanadam@yahoo.com ou a Prashant, psgangal@hotmail.com

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Conselheira de Pares em Uganda: Josephine Nalugo, Uganda

Em minha experiência de trabalho com mães nas áreas rurais e urbanas onde existe muito poucos ou nenhum profissional em Amamentação, a Conselheira de Pares é uma forma efetiva de chegar às mães e seus bebês. É um elemento chave no fortalecimento e na sustentabilidade dos Grupos de Apoio Mãe para Mãe. A Conselheira de Pares é fundamental para reduzir a mortalidade infantil e materna; eu a chamo: "Capital Social".

Para uma Conselheira de Pares de sucesso, ela deve ser uma mãe apaixonada por Aleitamento Materno que realmente esteja pronta para apoiar outras mães e seus bebês, a qualquer custo, incluindo viajar a longas distâncias. Essa sou eu, suponho, um dos melhores exemplos.

Nós, (Meninos e Meninas da África) tivemos que desenvolver conhecimento sobre alimentação infantil e da criança@pequen@ com as mães que desejavam ser Conselheiras de Pares e tivemos que criar confiança entre as Conselheiras de Pares e as mães. Estas mães são muito comprometidas e por isso conseguem que muito mais mães se unam aos Grupos de Apoio Mãe para Mãe. De fato, 500 se inscreveram.

Precisamos preparar as Conselheiras de Pares com o conhecimento correto sobre Aleitamento Materno e mantê-las atualizadas com nova informação. Um dos critérios para a Conselheira de Pares é que deve ser uma mãe que tenha amamentado (com experiência), residente, com um nível escolar no mínimo no secundário, capacitada em alimentação infantil e da criança@pequen@ e apaixonada por Aleitamento Materno.

Enfrentamos desafios: o Conselho de Pares é um serviço voluntário; temos recursos limitados para capacitar mais conselheiras; o HIV-AIDS está presente em nossa comunidade; afrontamos práticas nos centros de saúde que não são amigáveis nem com os bebês nem com @s mães, e quando estas voltam para casa, não tem uma ideia clara sobre Aleitamento Materno; muitas vezes o idioma é mais um problema.

Mas, apesar de nossos recursos mínimos, temos reimpressos alguns materiais sobre alimentação infantil e da criança@pequen@, desenvolvidos pela IBFAN Uganda, traduzidos na língua local e em inglês para serem distribuídos às mães nos Grupos de Apoio. Isto pode ajudar a resolver o problema de falta de informação.



Grupos de Apoio de Mães – Uma Estratégia de Aleitamento Materno Sustentável.

A Missão de Meninos e Meninas na África

É promover, proteger e apoiar o Aleitamento Materno para contribuir em alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio 4 e 5, e fortalecer a comunidade para que assuma a responsabilidade de melhorar a saúde das mães e da criança.

"Neste momento estou trabalhando para estabelecer um centro de recursos sobre Aleitamento Materno em uma área urbana onde as mães podem receber serviços de apoio ao Aleitamento Materno. Será um centro para Amamentação. Qualquer tipo de apoio financeiro, material e técnico é altamente apreciado".

Com o aumento do número de Grupos de Apoio de Mãe para Mãe, são necessários recursos financeiros para capacitar mais Conselheiras de Pares e para motivá-las com uma remuneração. Com recursos financeiros poderíamos traduzir e imprimir materiais em idiomas locais e em inglês. Isto asseguraria que nosso projeto de Conselheira fosse ainda mais exitoso.

Josephine Nalugo, Mãe de 2 filhas amamentadas, Diretora Executiva de Crianças na África – Meninos e Meninas na África, uma Organização Comunitária de Base, Uganda.

E-mail: inafrika.children@gmail.com

4. Alcance do Programa de Jovens Voluntári@s da WABA: Katherine Houg, Malásia

WABA montou um posto na Feira de Organizações Não Governamentais Locais, patrocinada pelo Colégio Right Livelihood e AIESEC*, em 25 de janeiro, na Universidade Sains da Malásia, Penang, Malásia. O evento, **“Levantando Outr@s através do Compromisso Voluntário”**, foi uma oportunidade para fazer conexões e envolver estudantes em ações direcionadas à causas profundas que valham a pena e abram mais oportunidades.



Kathy e Vasu do MMPS grupo Penang falando com jovem jornalista.



Wilson e Sharan numa conferência de imprensa em USM sobre a importância do voluntariado estudantil.



Kathy com o sortudo ganhador.

Falamos sobre Aleitamento Materno com muitos homens e mulheres jovens, escutando suas opiniões e sugestões, e recebendo retroalimentação sobre como podemos melhorar nossa forma de atrair a juventude. 22 jovens se ofereceram como voluntárias para ajudar com um trabalho diversificado e ativo de promoção. Para mais informação sobre WABA YOUth-Jovem, por favor acesse: <http://www.facebook.com/pages/WABA-Youth/126968647356585> ou siga-nos no twitter @WABAyouth



Aida iniciando uma folha de atividades “onde você pode amamentar?”

Que fazem os membros da WABA YOUth-Jovem:

- ▶ *Amura Hidalgo (Costa Rica) & Katherine (Kathy) Houg (EUA)* são co-autores do Calendário e Folder da Ação da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011, com o apoio de Lourdes Fidalgo, Miriam Labbok e Marta Trejos. Nossa meta principal é abrir oportunidades que reforcem os métodos tradicionais de chegar aos diversos setores envolvidos nesta campanha de conscientização.
- ▶ *Manami Hongo (Japão)* está desenvolvendo pesquisa sobre o Código e participará da reunião da Comissão de UN sobre o status das mulheres, em fevereiro. Representará a perspectiva juvenil na Conferência da LLL do Japão, em Julho.
- ▶ *Kate Mosso (EUA)* está fazendo um mestrado em saúde pública na Universidade da Columbia e está direcionando seus estudos para as campanhas de saúde relacionadas com a amamentação. Está criando um *blog* juvenil relacionado com temas de aleitamento materno. O *link* será publicado em nosso próximo boletim.

Se você tem perguntas, atualizações ou sugestões para esse pessoal jovem ou com quem temos que fazer conexão, por favor, faça-nos sabê-lo!

Katherine Houg
 Coordenadora da WABA YOUth-Jovem
 E-mail: katherine.houg@waba.org.my

* AIESEC é a organização infantil maior do mundo. Centraliza em oferecer uma plataforma para o desenvolvimento de liderança juvenil. AIESEC dá aos jovens a oportunidade de serem cidadãos do mundo para mudá-lo e adquirir experiência e habilidades que interessam hoje em dia. <http://www.aiesec.org/>

5. Atividades de Aleitamento Materno na América Latina e Caribe (LAC): Susan Siew, Malásia

Na primeira parte do meu artigo sobre a aventura latino americana (veja V8N3), participei de um informe fotográfico sobre as atividades de Aleitamento Materno com pessoas amigas da Costa Rica, Peru e Paraguai.

Depois de minha estadia no Paraguai, reuni-me com Santiago Vallone – seu filhinho de um ano – em Buenos Aires, Argentina. Santi é um dos jovens RUMBA* que fez um estágio na WABA YOUth-Jovem na Secretaria da WABA, em Penang, em 2006.



Santiago e seu filho Valentino.



*Celebração da SMAM da LLLI e IBFAN no Congresso Argentino, Buenos Aires, Agosto de 2010
 Susan Siew, antiga co-diretora da WABA, convidada especial apresentando sua palestra.*

Santi compartilhou comigo, com o Valentino, que perdeu sua mãe após o parto, conseguiu ser exclusivamente amamentado durante 6 meses. Isto foi possível graças à contribuição de um total de 33 mães lactantes durante um período de seis meses e ao forte apoio e assistência de sua família e amigas. Valentino é hoje um menino saudável e alegre que tem um maravilhoso sentido de ritmo; ele adora dançar.

Em Buenos Aires também compartilhei de amigas da IBFAN e da La Leche League da Argentina. Dei uma aula na conferência da Semana Mundial da Amamentação da LLL e IBFAN no Congresso Nacional da Argentina. Havia aproximadamente 60 ou 80 mães com seus bebês, pessoal de Saúde e profissionais, pessoal do Ministério da Saúde e jornalistas da imprensa local e nacional.

No Rio de Janeiro, Brasil, participei de dois Grupos de Apoio das "Amigas do Peito"; no parque com Maria Lúcia Futuro e amigas voluntárias. Entre os temas discutidos, estava a falta de apoio às mães por parte dos membros mais próximos da família, e o cuidado com as mamas durante a gravidez e a amamentação. Uma das mães mostrou, no parque, como fazer massagens na mama. A outra reunião com as mães se desenvolveu de frente para o mar na Praia de Copacabana. Lá, as mães discutiram assuntos sobre cuidado infantil e sobre a alimentação complementar.



Grupo de Apoio Materno no parque.



Mãe recebendo uma massagem no peito.



Café da Manhã do Grupo de Apoio.

Minha última parada foi na Cidade da Guatemala, Guatemala. Lá compartilhei com Vilma Pop e Ruth Arango da IBFAN, e com Mimí de Maza do Ministério da Saúde, de uma reunião com a Dra. Maria Cláudia Santizo, Oficial da Nutrição do UNICEF. Ela compartilhou as preocupações atuais do UNICEF, seu trabalho e atividades no país. Também me mostrou uma ferramenta para o pessoal de trabalho comunitário para desenvolver demonstrações sobre como cozinhar alimentos nutritivos locais no campo. Discutimos várias estratégias de comunicação e compartilhei o projeto de telefone saudável que está sendo desenvolvido por Nand Wadhvani, membro do Conselho Assessor da WABA.



Dr. Maria Claudia Santizo, Oficial de Nutrição, UNICEF Guatemala e Mimi de Maza.

Dr. Maria apresenta o kit nutricional da UNICEF - CD com toca-CD, panela e frigideira e livro de receita para líderes comunitários para demonstrar como cozinhar com comidas locais.

Foi uma memorável e maravilhosa experiência de dois meses, graças as minhas calorosas e amáveis amizades, minhas colegas da América Latina e a Marta Trejos que facilitou minha viagem. Estou com o coração satisfeito por haver presenciado e participado de diversas atividades sobre Amamentação da rede de WABA LAC de que tenho sido parte durante os últimos 15 anos. Espero continuar meu trabalho pela defesa do Aleitamento Materno em qualquer parte do movimento. Uma vez que se é uma WABAITA, sempre se conserva como WABAITA!



Vilma Pop e Ruth Arango – velhas amigas do IBFAN.

Celebrando Guatemala (7 países) dia nacional com a família Maza.

Susan Siew, ex co-diretora de WABA. Susan é consultora em Capacitação e Desenho de Comunicação; em Advocacia e Alcance (na área de consumismo e aleitamento materno). Ela também dá aulas para os governos locais e é uma ativista ambientalista.

E-mail: susansiew@hotmail.com

* RUMBA: *Rede Unida pelas MãesBebê e seu Alimento*

6. Terremoto em Christchurch, Fevereiro de 2011 – Como Respondeu a La Leche League da Nova Zelândia: Barbara Sturfels e Janine Pinkham, Nova Zelândia

Às 0h59min. da madrugada de 22 de Fevereiro, a cidade de Christchurch, Nova Zelândia, foi sacudida por um terremoto que deixou mais de 170 mortos e mil feridos. Danificou edifícios e infraestrutura em várias partes da cidade. Junto ao Japão, Nova Zelândia é possivelmente o país mais preparado para terremotos do mundo, apesar de que a realidade é que, quando ocorrem os eventos, a habilidade dos serviços cívicos para responder é limitada...e as debilidades na prevenção se mostram rapidamente.

Nosso primeiro pensamento sempre é saber da segurança de quem conhecemos e amamos. Sem eletricidade em muitas partes da cidade, a maneira mais efetiva de comunicação entre as pessoas foi a mensagem de texto. As redes de telefones celulares trabalharam muito bem para isso, com alguns pequenos atrasos e vazios. Foi um imenso alento receber respostas de texto de pessoas que diziam estar a salvo, mas foi preocupante conhecer o extenso dano que sofreram as casas, escolas e trabalho. Apesar de ninguém da La Leche League ter sido ferido ou morrido, infelizmente muitas Líderes da LLL sofreram danos em suas casas. Mas, apesar da situação anormal que durará muitos meses ou anos, estas pessoas estão fazendo o melhor frente à difícil situação.

Uma vez que a escala da crise se tornou aparente, nossos pensamentos se concentraram em o que poderia fazer a La Leche League para preencher as necessidades das mães e seus bebês. Durante horas, se juntou informação sobre alimentação infantil segura durante as situações de emergência que foram mostradas na página da LLLNZ www.lalecheleague.org.nz. Também, a poucas horas do terremoto, já habíamos começado a por uma série de mensagens e informação em nossa página do Facebook www.facebook.com/pages/La-Leche-League-New-Zealand/184036821691. A pergunta de uma mãe no Facebook, a partir de notícias incorretas sobre doações de sangue, levou a uma interessante discussão sobre a escolha de doar sangue por parte das mulheres que amamentavam. Isto mostra a bondade das mães lactantes em todo o país, que queriam fazer algo prático para ajudar, em uma situação em que praticamente o que se podia fazer era ver com horror e sem esperança os eventos que se desenrolavam.

A tarefa seguinte foi analisar como oferecer aconselhamento telefônico a nível local e como desenvolver reuniões, e buscar lugares para isso. Algumas foram canceladas ou foram trocadas para outras localidades porque os locais estavam arruinados ou esperando revisão, os caminhos ainda não estavam transitáveis ou as Líderes não estavam disponíveis. Algumas reuniões foram dirigidas por Líderes de outros grupos já que as regulares haviam saído do povoado. Janine juntou uma série de atualizações sobre o terremoto com informação sobre quais Líderes da LLL local estavam disponíveis para receber chamadas e sobre mudanças nas reuniões de grupos. Esta informação se pôs no site e na página do Facebook e foi distribuída às mães, serviços de emergência e outras organizações através das redes locais.

Surgiu quase de imediato, a necessidade de receber informação verdadeira e de reassegurar a importância de continuar o Aleitamento Materno. Também era importante dar apoio sobre como manter a provisão de leite materno e oferecer segurança @os bebês e crianç@s. Infelizmente, esta informação simples nem sempre é conhecida pelo pessoal que está à frente nas emergências, e existem muitas histórias de mães a quem se entregou leite artificial, quando um simples conselho sobre Aleitamento Materno teria sido mais apropriado e seguro. As histórias destas mães que retardaram ou deixaram o desmame para continuar oferecendo a suas crianç@s o Aleitamento Materno, é um reconhecimento à importância da amamentação para a segurança alimentar, a confiança e a manutenção da saúde em momentos em que o acesso à combustível e água potável – normalmente garantido na Nova Zelândia – era incerto.

É provavelmente justo dizer que os temas de alimentação infantil não têm sido reconhecidos como prioridade por parte dos serviços de emergência. Consequentemente, algumas oportunidades para proteger e apoiar o Aleitamento Materno, e para facilitar a alimentação artificial segura quando é necessária, não se têm utilizado por falta de capacitação e conhecimento do pessoal de primeira linha de emergência, e pela falta de resposta oportuna e formação compreensiva por parte das autoridades. Carol Bartle, uma defensora do Aleitamento Materno em Christchurch, reportou que seus esforços de anos recentes para integrar a alimentação infantil segura nos planos de resposta a emergências, foi muito lenta. Um manual com informação simples que Carol juntou e apresentou aos oficiais da defesa civil, estava esperando atenção no momento do terremoto. Agora foi enviado aos serviços de emergência e de cuidado de saúde na madrugada do terremoto, mas não havia sido integrado ao sistema para sua utilização Ad Hoc. Esperamos que uma revisão à alimentação infantil na resposta à emergência seja um aspecto a desenvolver para a preparação de futuros eventos. Antecipamos que as pessoas defensoras do Aleitamento Materno e suas redes no país, vão liderar este esforço.

Estando conscientes de que a Nova Zelândia tem muit@s imigrantes que não são fluentes no idioma inglês, Ruth Anna Mather da La Leche League da Ásia entrou em contato, quase instantaneamente, oferecendo-nos informação sobre Aleitamento Materno em emergências, em idiomas japonês e chinês. Os documentos foram levados a internet. O significado desse gesto foi especialmente claro umas semanas depois. Passados 17 dias do terremoto de Nova Zelândia, partes do Japão foram devastadas por um terremoto e subsequentes tsunamis, deixando perdas humanas e uma catástrofe de maior escala que a experimentada em Christchurch. Foi incrível que em meio da resposta a nosso próprio desastre, estávamos chegando e apoiando a nossas colegas e mães no Japão, através de nossos pensamentos, orações e informação. A La Leche League do Japão quis traduzir o manual de Carol e ela cedeu imediatamente. Qualquer outra pessoa que queira acessar os recursos de Carl, incluindo os requerimentos de tradução, pode contatá-la em Carol.Bartle@omwwl.maori.nz. Carol abriu recentemente uma nova página no Facebook sobre Alimentação Infantil em Emergências onde qualquer pessoa pode compartilhar informação e perspectivas.

Finalmente, esta recente mensagem da LLL do Japão para colegas de todo o mundo, expressa muito bem como também nós nos sentimos na LLLNZ:

As mensagens continuam chegando para as líderes de todo o mundo, uma atrás da outra. Estes envios são como o Aleitamento Materno: sem fim e reconfortantes. As Líderes da La Leche League do mundo todo estão derramando seu amor, como as mães o fazem quando cuidam de seus bebês. Apesar de termos sido profundamente feridas, agora estamos rodeadas do amor de muitas mulheres. Elas nos têm reconfortado e fortalecido.

Barbara Sturfels é uma líder da LLL de Auckland NZ, ex Diretora da LLLNZ e administradora da página do Facebook da LLLNZ.

E-mail: billandbarb@clear.net.nz

Janine Pinkham Administradora de Publicações da LLLNZ e Líder da LLL de Rangiora, perto de Christchurch. Depois do terremoto, Janine atuou como enlace na LLL já que estava perto das áreas afetadas.

E-mail: pinkham@ihug.co.nz

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

7. O Aleitamento Materno é o Único Caminho: Pittipat M. Chupungco, Filipinas

Desde que descobri que estava grávida, a Amamentação nunca foi questionada, mas quando nasceu meu filho mais velho, me dei conta de que a Amamentação não era tão fácil como parecia. Entretanto, apesar dos desafios, persistimos e tivemos êxito.

Quando minha segunda filha Janina nasceu, ela foi diagnosticada com Síndrome de Apert* e nossa principal preocupação foi centrada em suas oportunidades de sobrevivência já que apenas alguns poucos médicos conheciam a síndrome. Janina tinha problemas respiratórios e cardíacos, e esteve na unidade neonatal de cuidados intensivos. Depois, quando o pessoal médico se assegurou que @s menin@as com Síndrome de Apert podiam viver normal e saudavelmente suas vidas, pudemos começar a focar no longo caminho que nos esperava daí para frente.

Janina nasceu com um palato fendido e os médicos esperavam que tivesse dificuldades para mamar. As enfermeiras trataram de alimentá-la com mamadeira e o leite vazou por todos os lados. A pouca quantidade de leite que eu conseguia ordenhar-me, meu marido levava de imediato à unidade de cuidados intensivos. Como Janina estava se fortalecendo, lhe retiraram lentamente os tubos e pude amamentá-la diretamente. É difícil descrever o sentimento tão impressionante de ter amamentado a uma frágil bebê em meus braços. Minha maior segurança era que cada gota de leite lhe ajudava a se fortalecer para que pudéssemos levá-la para casa.



Pittipat e Janina.



Primeiro Aniversário da Janina.

Há varios casos de menin@s com Síndrome de Apert que têm dificuldades para mamar. Entretanto, Janina provou sua determinação em tomar só Leite Materno.

Quando teve sua primeira operação do crânio* aos 10 meses, uma das principais perguntas que fiz ao pessoal médico foi se poderia continuar amamentando-a depois da cirurgia, e eles disseram que sim.

Janina devia ficar na unidade de neurocirurgia depois da operação e não me deixaram introduzir nada. Então, nos pequenos intervalos entre dormir e observá-la, ordenhava meu leite e o armazenava. Logo lhe permitiram tomar líquidos, apesar de não podermos tomá-la nos braços – então não tínhamos mais remédio que dar-lhe leite ordenhado. Tomar o leite de mamadeira foi difícil e muito foi desperdiçado. Eu apenas aguardava o momento de poder envolvê-la e alimentá-la diretamente. Realmente, depois pude amamentá-la, não houve mais desperdícios. Ela alimentou-se saudavelmente.

Pudemos trazer nossa pequena filha para casa aos 5 dias. Dois dias depois, o pessoal médico removeu os pontos de sua cabeça. Apesar de haver necessidade de mais cirurgias, temos a confiança de que ela será capaz de superá-las facilmente.

Muitos pensaram que o cuidado especial é requerido para menin@s com necessidades especiais. Não se pode dizer que minha filha é uma menina com necessidades especiais porque ela é tão normal como qualquer outr@ menin@, exceto por suas deficiências físicas. Eu acho que tod@ menin@ tem necessidades especiais. A mais importante delas é o amor, o cuidado e a atenção que suas famílias lhe podem dar. Eu tenho amamentado a meu filho e a minha filha porque é a melhor maneira de cuidar deles e de assegurar sua saúde.

Aos 16 meses de idade, Janina continua sendo amamentada e penso mantê-la em amamentação todo o tempo que for possível.

Pittipat é mãe de um menino de 3 anos e de Janina de 16 meses. É a esposa de seu melhor amigo e trabalha como diretora administrativa de uma escola de propriedade familiar em Pasig City, Filipinas.

Nota das Editoras: **Uma das características da Síndrome de Apert é o fechamento prematuro das suturas cranianas. A caixa craniana normalmente está composta por várias "placas" que se mantem conectadas de maneira frouxa e que crescem gradualmente juntas, até formar o crânio do adulto. Isto permite ao cérebro, que é de crescimento muito rápido, adaptar-se ao crânio. Na Síndrome de Apert ocorre uma fusão prematura destas placas que restringe o crescimento do cérebro e lhe causa uma pressão crescente. Isto se chama Craneosinostosis. A cirurgia precoce alivia a pressão e permite que as placas se afrouxem entre si. Para mais informação, veja: <http://www.apert.org/apert.htm>*

8. Poema de uma Mãe Lactante: Angie Runyan, EUA

*Amamente adentro, Amamente afora, Amamente ao derredor.
Amamente alto, Amamente baixo, Amamente ao sair.
Amamente aqui, Amamente lá, Amamente no ar.
Creio que tenho amamentado quase em todo lado!*



Um original espontâneo de Angie Runyan, Líder LLL, EUA

Nota das Editoras: *Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.*

APOIO PATERNO

9. Reunião da La Leche League: Afif Say, EUA

Afif Say, fotógrafo dos EUA, tirou a foto em Siem Riep, Camboja. Escreveu: tenho uma filha de 12 anos agora, então faz doze anos que estive envolvido com os bebês e o Aleitamento Materno. Quando nossa filha nasceu tivemos a ajuda da LLL. Tenho viajado muito e faço fotografia da vida silvestre quando posso. Quando vi esta imagen, a primeira coisa que veio a minha mente foi que elas pareciam estar em uma reunião enquanto amamentavam.

E-mail: afifsay@msn.com



Reunião da La Leche League.

10. Porque é Fácil Apoiar Sua Esposa Lactante Quando Seu Esporte Preferido é o Basquete: Jonathan Adam Roxas, Filipinas

Meu esporte favorito é o basquete e até tenho uma grande cicatriz em minha perna que comprova. O basquete e o Aleitamento Materno parecem não ter nenhuma relação direta a primeira vista, mas têm muito em comum. Vocês se perguntarão: Quais serão as semelhanças entre meu esporte favorito e minha experiência familiar de amamentação?

Há mais de oito anos, pensava que o Aleitamento Materno era um assunto “exclusivo” entre minha esposa e minha filha mais velha. Vendos a partir da *linha divisória*, decidi que não queria continuar aí e trabalhei ansiosamente para ser parte do *jogo*.

De um *novato*, me converti em um *veterano* no apoio ao Aleitamento. Conhecer o basquete me ajudou a ter êxito como esposo que coopera, por isso, compartilho uns termos do basquete que me guiaram e me ajudaram no caminho:



Jonathan e suas filhas.

Trabalho em equipe: O Aleitamento Materno implica trabalho em equipe entre as verdadeiras super-estrelas – minha esposa e filhas. Eu me vejo como uma pessoa na *retaguarda*, quando elas necessitam *assistência* para assegurar que o *jogo* continue. Alguns detalhes como por as almofadas para que o bebê e a mamãe estejam mais confortáveis são muitas vezes o único apoio que necessitam.

Substituição: *Substituição* se realiza quando @s jogadoras necessitam descansar e outr@as entram no jogo. Estes são momentos onde os pais podem envolver-se e desenvolver sua magia com cada bebê ao trocar as fraldas ou embalar para que durma.

Tempos: *Tempos* são períodos para falar sobre a *estratégia do Jogo*. No contexto do apoio ao Aleitamento, são intervalos que tem minha esposa para ir comigo a um jantar ou ao cinema. Nossos encontros especiais a estimulam a amamentar por mais tempo.

Competência: A princípio pensei que eu era o fator de *competência* com o aleitamento, mas a experiência me mostrou que a verdadeira competência era o ambiente que nos rodeava e não apoiava. Estávamos continuamente rodeados pela promoção dos meios de comunicação e nos lavavam o cérebro para que deixássemos de amamentar. Também o pessoal médico nos dava a impressão de que a quantidade de leite de minha esposa não era suficiente.

São passados oito anos e temos amamentado com êxito duas filhas. Hoje nossa filha caçula vai completar quatro anos e ainda mama. Ohhh, já estamos *além do tempo*!

Jonathan Adam Roxas, é pai de duas filhas amamentadas, casado durante 10 anos benditos; é um entusiasta desportista. Seus esportes favoritos incluem o basquete, o futebol, o tênis de mesa e boxe.
E-mail: jaa_roxas@yahoo.com

11. Sexto Festival Anual de Paternidade em Filadelfia: Daddy UniverseCity, EUA

No sábado 18 de junho de 2011, centenas de pais vão se direcionar para o Centro de Convenções da Pensilvânia para o Sexto Festival consecutivo de Paternidade da Filadelfia. O Festival oferece aos pais e figuras paternas um acesso direto a recursos e informação sobre o significado da paternidade. Promove a educação dos pais para o bem-estar de todos os seus filhos e filhas. Pais e figuras paternas de todas as idades, raças, profissões, orientações e crenças religiosas estão convidados a participar deste evento GRATUITO.

<http://www.fatherfest.com/>

Nota das editoras: *Se você é um pai que apóia o aleitamento materno ou conhece alguém apoiando ou trabalhando num grupo de apoio a pais, por favor, envie-nos um relato.*

A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arusha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.

Em Outubro de 2006, em Penang, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Achanei-Fontem, camlink2001@eahoo.com ou aos responsáveis regionais:

Europa - Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se

África - Rae Maseko maseko@realnet.co.sz

Ásia do Sul - Qamar Naseem bveins@hotmail.com

América latina e Caribe, Arturo Arteaga Villaroel arturoa36@hotmail.com ou visite o site:

<http://www.waba.org.me/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

12. Conheça Ted Greiner, Um Homem de Aleitamento Materno e Um Visionário: Denise Arcoverde/Coreia, Penny Van Esterik/Canadá, Miriam Labbok/EUA e Pamela Morrison/Reino Unido (RU)

Muitas pessoas no mundo todo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Neste número as editoras e o GTAM querem destacar um ativista em amamentação: Ted Greiner, Coreia. Denise, Penny, Miriam e Pamela falam sobre as contribuições de Ted à promoção, proteção e apoio do aleitamento materno.

Denise Arcoverde, esposa de Ted:

Conheci Ted há 15 anos durante uma reunião da Wellstart Internacional (WSI). Na época eu coordenava um projeto de apoio às mães de baixos recursos nas comunidades de Brasília e encantei-me ao conhecer um homem com tanto entusiasmo e paixão pelo aleitamento materno. A partir desse momento, tenho-me inspirado e aprendido muito com ele. Sua vontade de ajudar as demais pessoas e de compartilhar seu conhecimento nunca deixa de me assombrar. Casamo-nos em 2003 e posso dizer que Ted é o homem mais incrível que conheci: doce, inteligente e generoso! Ted é meu companheiro e o amor de minha vida. Estou tão orgulhosa dele e de tudo o que tenha feito e continua fazendo pelas mães e seus bebês em todo o mundo.



Ted com sua esposa Denise.

E-mail: denise.arcoverde@gmail.com

Profesora Penny Van Esterik, Departamento de Antropologia, Universidade de York, Toronto, Ontario, Canadá:

É difícil saber por onde começar a falar sobre a contribuição de Ted em defesa do aleitamento materno, mas é fácil saber por onde começar quando se trata de meu encontro direto com Ted, no verão de 1980. Eu acabava de perder meu emprego na Universidade de Notre Dame (UND), em parte por minha defesa demasiada vigorosa do aleitamento materno. Sentia como se o mundo houvesse acabado, mas nesse verão, fui a Cornell entrevistar-me com Michael Latham para um posto de etnógrafa com o grupo que conduzia um estudo sobre alimentação infantil em 4 países. Ter sido contratada para essa posição foi a melhor coisa que me aconteceu. Latham foi um entrevistador difícil, mas Ted foi mais. Eu achava que a entrevista havia terminado quando Ted e eu saímos para almoçar, mas isso foi só o começo! Acho que Ted queria certificar-se por si mesmo de quão profundo era meu compromisso com a causa, e por que e como eu havia “perdido” o debate com a Nestlé na UND. Nesse momento, admirei sua tenacidade e sua sabedoria política quando enfrentou o conflito de interesse com relação ao aleitamento materno e a nutrição infantil. Ainda o admiro!

Estou certa de que ele viu os vazios em meus conhecimentos sobre nutrição infantil, mas Ted é um verdadeiro aprendiz e ativista que estava seriamente aprendendo do que trata a antropologia e generosamente ensinando-me a cruzar as barreiras interdisciplinares. Ensinou-me a compreender a nutrição e a epidemiologia internacional, e espero ter-lhe ensinado algo sobre métodos etnográfico.

Ted também foi muito generoso com os materiais de pesquisa. Herdei sua coleção de documentos sobre aleitamento materno e trabalho das mulheres, porque ele ia para um projeto e necessitava uma co-autora que fizesse uma revisão sobre o tema. Eu utilizo ainda sua técnica simples de organização – numerando os artigos conforme é lido – antes de fazer uma biografia. Estou certa de que hoje Ted tem um sistema de computação mais sofisticado, mas eu ainda utilizo seu método de numerar. Sua importante contribuição no campo – incluindo o marco de referência para distinguir entre a proteção, a promoção e o apoio ao aleitamento materno – é citado frequentemente, mas poucas vezes atribuído a ele. Mas eu lembro que é polido com o pessoal que tenha se apropriado de suas ideias, e que só quem não tem pensamentos fluindo constantemente necessitam preocupar-se com isso. Felizmente para o movimento de amamentação, Ted sempre tem novas ideias fluindo!

Email: esterik@yorku.ca

Miriam H Labbok, MD, MPH, FACPM, IBCLC, FABM, Professora, Departamento de Saúde Materno-Infantil - Diretora, Instituto Global de Aleitamento Materno de Carolina - (CGBI):

Ted criou um grande impacto há muito tempo, mas para mim, uma de suas maiores contribuições para o mundo do apoio ao aleitamento materno, é a Declaração de Innocenti. Vocês sabiam que Innocenti – a reunião e a Declaração – nasceram de um Grupo ad hoc Inter-agencial de Ação pelo Aleitamento Materno (IGAB)?

IGAB foi o cérebro de um pequeno grupo de técnicos que trabalhava em agências de ajuda internacional na metade dos anos 80, e que pensava haver chegado o momento de atuar para apoiar o aleitamento materno. Ted estava com a Agência Internacional Sueca de Cooperação ao Desenvolvimento (SIDA). Eu era Diretora do único acordo de apoio ao aleitamento materno de USAID, e nenhuma das outras agências tinha recursos semelhantes. Cada um@ no grupo assumiu a responsabilidade de preparar as diferentes pré-conferências que conduziram a Innocenti. Acho que Ted organizou e preparou a pré-conferência sobre Mulheres e Trabalho.

As pré-conferências estão no livro da OMS: *Breastfeeding: The technical basis and recommendations for action – Aleitamento Materno: as bases técnicas e recomendações para a ação*, publicado em 1993. Os resultados destas reuniões serviram de base para a Declaração de Innocenti.

Ao final, OMS e UNICEF assumiram responsabilidade maior por Innocenti quando o Sr. James Grant, Diretor Executivo do UNICEF tomou o mando, MAS NADA TERIA ACONTECIDO SEM TED, E ESPECIALMENTE SEM CHLOE O'Gara, E SEM JIM Shelton, MARGARET Kyenky, e RANDA Saadeh. Estes são os “padrinhos e madrinhas” de toda a ajuda e apoio internacional ao aleitamento materno e das Quatro Metas Operativas de Innocenti, que ainda são o eixo das intervenções exitosas hoje.



Ted Greiner – Um Homem do Aleitamento e um Visionário.

Email: labbok@unc.edu website: <http://www.sph.unc.edu/breastfeeding/>

Pamela Morrison, IBCLC e Co-coordenadora do Grupo de trabalho sobre HIV da WABA, de 2005 até fevereiro de 2009:

O Dr. Ted Greiner tem trabalhado nos aspectos políticos, programáticos e de pesquisa de Aleitamento Materno, nos países em desenvolvimento, desde 1974. Está envolvido com a WABA desde o início, como o consultor que SIDA escolheu para ser responsável pelo apoio a WABA e a IBFAN. Além de dedicar tempo como coordenador da Equipe de Trabalho sobre VIH e da Equipe de Trabalho de Pesquisa (atualmente), ambos da WABA, Ted serviu como membro eleito do Comitê Diretivo da WABA, durante o ano de 2003 a 2004. Trabalhou por 19 anos na Escola de Medicina da Universidade de UPPSALA, onde foi diretor do Grupo de Pesquisa sobre Nutrição e professor associado do Instituto de Saúde Infantil. Ele foi durante 4 anos, nutricionista Senior em PATH, Programa para a Tecnologia Apropriada em Saúde, uma agência sem fins lucrativos em Washington D.C. EUA. Atualmente Ted é professor de Nutrição na Universidade Hanyang em Seul, Coreia do Norte.

Ted teve um papel importante nas atividades e programas da WABA.

Na metade do mês de outubro de 2011, a WABA enviou uma carta a UNICEF assinada por 75 pessoas entre cientistas, profissionais de saúde e defensoras do Aleitamento Materno, expressando sua preocupação sobre a continuidade dos projetos-pilotos financiados pelas agências de cooperação e sobre a falta de monitoramento e avaliação dos projetos de prevenção da transmissão mãe para filho na Sub Saara da África e em outras partes do mundo. UNICEF, UNAIDS e OMS responderam conjuntamente.

No final de 2001 e começo de 2002, Ted e Michael Lathan, visitaram Mark Stirling na UNICEF Nova Iorque, EEUU, para criar pontes frente ao vazio crescente de opinião sobre como os bebês expostos ao VIH deveriam ser alimentados. Conseguiram acordos sobre muitas das preocupações concernentes ao VIH e a alimentação infantil. Decidiu-se financiar e organizar conjuntamente uma reunião em que, pela primeira vez, as comunidades de VIH e Aleitamento Materno pudessem reunir-se para discussões e debates respeitosos baseados em evidência.

O Colóquio WABA - UNICEF sobre VIH e Alimentação Infantil se desenvolveu em Arusha, Tanzânia, em setembro de 2002. Foi bastante proveitoso ao se reunir 200 pessoas de todo o mundo para que aprendessem umas com as outras e para promover um maior consenso sobre VIH e Aleitamento Materno nos termos que se dá atualmente. Ted esteve envolvido na planificação e implementação desse Colóquio.

Em fevereiro de 2004, uma reunião de planificação sobre VIH e alimentação infantil se desenvolveu em Lusaka, Zâmbia. Representantes da WABA e de seus membros associados se reuniram para aprender os programas locais *in site*. Pude apreciar o trabalho sobre VIH pediátrico, o aconselhamento e o apoio à mãe por parte da comunidade. Um plano holístico de ação para o movimento de Aleitamento foi acordado como uma estratégia de três planos para cobrir o trabalho na rede, a pesquisa e a capacitação. O grupo decidiu criar uma nova equipe de trabalho da WABA sobre VIH e Alimentação Infantil. Ted Greiner foi nomeado coordenador e Jean Tsiula como co-coordenadora.

Depois da reunião de Lusaka, se estenderam aproximadamente 200 convites a pessoas interessadas em se unir a um grupo de yahoo sobre VIH e alimentação infantil. Aí foram publicados documentos-chaves. Ted conseguiu a permissão com os autores correspondentes para baixar os textos completos nesse site privado. Também conseguiu baixar dúzias de documentos publicados e criou um grande sistema de *links* para os documentos online, enviando mensagens aos participantes sobre os novos desenvolvimentos e documentos. Se não fosse por isso, não haveria sido possível ter acesso a muitos deles. A lista tem atualmente como membros aproximadamente 600 pessoas da comunidade de Aleitamento Materno, incluindo muitas pessoas das agências das Nações Unidas. O *site* é amplamente reconhecido como um dos melhores recursos disponíveis sobre VIH e alimentação infantil. Solicitações para participar na lista devem ser dirigidas a tedgreiner@yahoo.com

Nota das Editoras: *Para mais informação sobre Ted e seu trabalho com Aleitamento Materno, por favor visite www.tedgreiner.info*

Nota das Editoras: *Se você conhece uma pessoa que trabalha diligentemente e entusiasmadamente na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em seu bairro, cidade, país ou região, por favor, escreva sobre esta pessoa e remeta seu artigo ao e-boletim do GTAM*

Gostaríamos também de reconhecer todos aqueles que apóiam indiretamente o aleitamento materno e a amamentação através de seu apoio a um ativista da amamentação. A vocês, nosso muito obrigado!

13. Lançamento do Portal sobre Aleitamento Materno – Breastfeeding Gateway: WABA, Malásia

WABA lançou o Portal Sobre Aleitamento Materno – Breastfeeding Gateway, dia 14 de fevereiro, durante o 20º Aniversário da WABA. Esperamos que aqueles que lutam pelo Aleitamento Materno façam do *website* sua própria página e que seja parte do grande caminho para obter a defesa, a pesquisa e uma maior consciência sobre Aleitamento Materno em tempo real!



O Portal é uma fonte confiável de informação atualizada sobre Aleitamento Materno e sobre temas relacionados. O Portal oferece os recursos necessários para aumentar seu conhecimento sobre aleitamento materno. É também uma forma de conexão com outras pessoas que estão fazendo o mesmo!
<http://breastfeedinggateway.org/>

14 O Estado do Aleitamento Materno em 33 Países – 2010 – Seguindo os Programas e Políticas de Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas no Mundo: Arun Gupta, JP Dadhich e Radha Holla, Índia

Neste artigo, oferecemos informação sobre a Iniciativa Mundial sobre Tendências do Aleitamento Materno (WBTI) e sobre algumas descobertas essenciais que produzem os relatórios de cada um dos 33 países avaliados. WBTI é um programa estrela de IBFAN Ásia que dá seguimento às políticas e programas de acordo com a *Estratégia Mundial para a Alimentação do Lactente e de Crianças Pequenas*. Atua como uma lente de aumento e converte a informação em ação. É altamente participativo, envolve grupos locais e utiliza simples técnicas de investigação para descobrir as lacunas, obter acordos e consensos, e criar uma série de recomendações para conseguir preencher estas lacunas.

Esta ferramenta oferece um sistema de avaliação objetivo e colorido. Põe à disposição do público a informação também num *website* especial. É um sítio único onde você pode encontrar dados sobre as políticas e programas nacionais de *Aleitamento Materno e de Alimentação Infantil e da Criança Pequena*. O programa WBTI atua como força e guia da *Iniciativa Mundial sobre Tendências do Aleitamento Materno para a Sobrevivência Infantil (gBICS)* que é uma iniciativa conjunta entre IBFAN e WABA lançada em 2009.

O relatório dos 33 países demonstra que somente aproximadamente 36 milhões dos 78 milhões de bebês nascidos a cada ano, recebem o que pode considerar-se como Aleitamento Materno ótimo. A análise mostra que a maioria dos países tem lacunas nas políticas e programas, indicando que não tem sido uma prioridade alcançar as taxas ótimas de Aleitamento Materno.

O apoio às mães para que consigam práticas ótimas de alimentação, através da proteção à maternidade, recebe uma porcentagem abismal baixa de 4.66 sobre 10. Este foi o segundo indicador mais baixo (o indicador das políticas e planos para apoiar as boas práticas de alimentação de bebês e crianças pequenas em situações de desastre e emergência, recebeu porcentagem ainda menor de 2.73 sobre 10). A média para as políticas e programas de apoio às boas práticas na alimentação de bebês e crianças pequenas de mães com VIH, chegou a somente 4.67 sobre 10.

Acreditamos que apoiar as mulheres adequadamente é um tema chave, como mostram as baixas porcentagens descritas anteriormente. É preciso muito mais para apoiar às mulheres e assim obter taxas ótimas de Aleitamento Materno.

As políticas e programas de alimentação infantil e da criança pequena são importantes para obter uma nutrição adequada desde cedo. Isto é crítico para alcançar as Metas 1 e 4 dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O Secretário Geral das Nações Unidas recentemente lançou a *Estratégia Mundial da Saúde das Mulheres e das Crianças*, que busca o importante resultado para o ano de 2015, de 21.9 milhões mais de bebês amamentados exclusivamente durante os primeiros 6 meses de vida. Os 33 países onde foi realizada a avaliação da WBTI podem ajudar a aumentar os números de crianças exclusivamente amamentadas. Em resumo, o relatório oferece material suficiente para a ação e para desenvolver um plano com um orçamento e uma visão coordenada.

Dr. Arun Gupta, JP Dadhich e Radha Holla, IBFAN Ásia
Email: info@ibfanasia.org website: <http://www.worldbreastfeedingtrends.org/>

Nota das Editoras: * ODM 1 – erradicar a pobreza extrema e a fome; ODM 4 -reduzir a mortalidade infantil.

Estratégia Mundial para a Saúde das Mulheres e Crianças, documento completo disponível em espanhol: http://everywomaneverychild.com/press/201009_gswch_sp.pdf

15. A Diretora Geral de Saúde dos EEUU Faz um Chamado para Apoiar o Aleitamento Materno, EUA

Dia 20 de janeiro de 2011, a Diretora Geral de Saúde dos EUA, Regina M. Benjamin, fez uma Chamada a Ação para Apoiar o Aleitamento Materno, no Auditório Jack Morton, da Universidade George Washington. Para mais informação: <http://www.surgeongeneral.gov/>



16. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011 e Concurso de Fotografia: Secretariado da WABA, Malásia



O tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011 se centra no compromisso e na mobilização do trabalho intergeracional e da juventude, com lema atraente **Comunique-se! Aleitamento Materno, uma experiência 3D**. O lema trata da comunicação em vários níveis e entre diferentes setores.

Por que 3D? Quando analisamos o apoio ao aleitamento materno, tendemos a vê-lo em duas dimensões: tempo (de gestação e desmame) e lugar (lar, comunidade, sistema de saúde, etc.). Mas ninguém tem muito impacto sem uma TERCEIRA dimensão – a comunicação!

A comunicação é uma parte essencial da proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno.

Num mundo onde as pessoas e as comunidades globais conectam-se, vencendo distâncias pequenas e grandes num instante, as novas formas de comunicação são criadas a cada dia. Temos a possibilidade de utilizar estes canais de comunicação para ampliar nossos horizontes e para difundir a informação sobre o Aleitamento Materno além do tempo e lugar imediato, em direção a um diálogo ativo importante.

A terceira dimensão inclui a comunicação intergeracional, entre setores, gêneros e culturas – e facilita o compartilhar do conhecimento e da experiência, obtendo uma maior projeção.

Semana Mundial de Aleitamento Materno -2011- Concurso de Fotografia

Imagine suas fotos de amamentação no Folder de Ação deste ano! WABA está organizando o concurso fotográfico mundial de 2011. Serão selecionadas as 10 melhores fotos e as escolhidas para serem publicadas no Folder de Ação, Cartazes e Posters receberão prêmio de US\$100

Formulário em espanhol pode ser baixado em:
<http://www.worldbreastfeedingweek.org/pdf/wbw2011-pc-form-spa.doc>

Formulário em inglês pode ser baixado em:
<http://www.worldbreastfeedingweek.org/pdf/wbw2011-pc-form.doc>

A data que termina este concurso é 15 de abril, 2011. Para mais informação:
<http://www.worldbreastfeedingweek.org/>



17. Coalizão de Aleitamento Telefone Inteligente Appartatus de Massachusetts: Melissa Bartick, EUA

A Coalizão de Aleitamento Telefone Inteligente Appartatus de Massachusetts, informa que *“Manejo do Aleitamento Materno 2”*, está disponível em Andróide e para iPhone/iPod touch.

É um documento baseado em evidência e oferece ferramentas de triagem, links, calculadoras e muitas outras informações úteis. Está especialmente desenhado para ajudar profissionais da saúde em temas relacionados com o aleitamento materno. Ajude a organização sem fins lucrativos, Coalizão de Aleitamento Materno de Massachusetts. Por favor, divulgue esta informação.

 Melissa Bartick
 E-mail: melissabartick@gmail.com

18. Os dois Lados do Apoio ao Aleitamento Materno – experiências de mulheres e parceiras: Anette Ekström, Caroline Bäckström e Elisabeth Hertfelt Wahn, Suécia

O estudo, *Os dois Lados do Apoio ao Aleitamento Materno – experiências de mulheres e parceiras* está disponível em: <http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/5/1/20>

Além do estudo mostrado anteriormente, a Equipe de Pesquisa enviou a seguinte mensagem ao e-Boletim do GTAM de WABA:

Dar a luz é um desafio, tanto físico como psico-social, para a mulher e seu parceiro, e o resultado muitas vezes depende da experiência e da qualidade do apoio.^{1,2,3} O apoio pode ser oferecido pelo pessoal da saúde, o parceiro ou a pessoa em quem se confia para obter uma boa quantidade do mesmo. Dar apoio é um desafio que os profissionais precisam reconsiderar para manter e melhorar a qualidade do cuidado durante o parto. Os profissionais precisam refletir sobre qual deve ser o eixo de apoio nesta situação e que atitudes devem ter em relação às diferentes perspectivas sobre o nascimento.^{3,4,5,6}

Um programa de capacitação sobre aleitamento materno, orientado como processo, para parceiras e enfermeiras de cuidados pós-parto - incluindo uma intervenção que garante a continuidade do cuidado – mudou as atitudes dos profissionais de saúde de uma maneira positiva^{7,8} e fortaleceu a percepção do apoio recebido por parte das mães durante o parto,⁹ assim como a relação Materna e os sentimentos em relação ao bebê.¹⁰ Um programa de capacitação, orientado ao processo, para profissionais da saúde, mostrou que o bom apoio profissional durante o parto, incrementa as oportunidades das mães ao incorporar aspectos do cuidado infantil, a percepção do apoio e da relação e sentimentos em relação ao bebê, assim como ao Aleitamento Materno sob demanda – a partir de uma perspectiva a longo prazo – que melhora a duração do aleitamento materno. No entanto, é necessário uma futura investigação para determinar os pontos de vista das mulheres e de seus parceiros, sobre o apoio profissional e social durante o parto e sobre os efeitos desse apoio, tanto nas perspectivas a curto como a longo prazo.

1. Ekström A, Widström A-M, Nissen E. (2003). Breastfeeding support from partners and grandmothers: perceptions of Swedish women. *Birth*, 30:261-266.
2. Bäckström C & Hertfelt Wahn E. (2011). Support during labour: first time fathers description of requested and received support during birth of their child. *Midwifery*, 27: 67-73.
3. Hertfelt Wahn, E., Nissen, E., Ahlberg, M. B. (2005). Becoming and being a teenage mother: a qualitative study of teenage girls in a county in south western Sweden. *Health Care for Women International*, Vol 26: 591-603.
4. Ekström A., Widström A.M., & Nissen E. (2003). Duration of Breastfeeding in Swedish Primiparous and Multiparous Women. *Journal of Human Lactation*, May; 19(2), 172-178.
5. Hertfelt Wahn, E, von Post I, Nissen E. (2007). A description of Swedish midwives' reflections on their experience of caring for teenage girls during pregnancy and childbirth. *Midwifery*, 23:269-278.
6. Thorstensson S., Nissen E. & Ekström A. (2008) A description and exploration of student midwives experience in offering continuous labour support to the woman/couple. *Midwifery* vol 24, no 4 pp 451–459.
7. Ekström A, Matthiesen A, Widström A, Nissen E. (2005). Breastfeeding attitudes among counselling health professionals. *Scandinavian Journal of Public Health*, 33:353-359.
8. Ekström A, Widström A-M, Nissen E. (2005). Process-oriented training in breastfeeding alters attitudes to breastfeeding in health professionals. *Scandinavian Journal of Public Health*, 33:424-431.
9. Ekström A, Widström A, Nissen E. (2006), Does continuity of care by well-trained breastfeeding counselors improve a mother's perception of support? *Birth*, 33:123-130.
10. Ekström A, Nissen E. (2006), A mother's feelings for her infant are strengthened by excellent breastfeeding counseling and continuity of care. *Pediatrics*, 118:309-314.

 Anette Ekström, Caroline Bäckström e Elisabeth Hertfelt Wahn
 Anette Ekström, RNM, PhD, Senior lecturer, School of Life Sciences, University of Skövde
 Skövde, Sweden – Universidade de Skövde, Suécia.
 Email das autoras: anette.ekstrom@his.se sitio web: www.his.se/eksa

19. Preocupações sobre Aleitamento Materno das Mulheres no Período Pré-natal: Estão sendo respondidas? Karen Archabald MD, MS, Lisbet Lundsberg PhD, Elizabeth Triche PhD, Errol Norwitz MD, PhD, e Jessica Illuzzi MD, MS

Introdução: Este estudo buscou identificar as preocupações das mães sobre o aleitamento materno, durante o período pré-natal e determinar se as mulheres pensavam que os profissionais de saúde haviam respondido a suas preocupações.

Método: Uma entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas sobre os objetivos do estudo foi realizada em uma amostra cruzada de 130 mulheres no pós-parto, anglo-falantes ou hispano-falantes, no Hospital de New Haven, de Yale, EUA.

Resultados: Ao realizarem uma pergunta aberta sobre se havia preocupações em relação ao aleitamento materno enquanto escolha da alimentação dos seus filhos, 81.5% das mulheres identificaram isso como sua primeira preocupação. Dessas mães, somente 25.4% reportaram que essa preocupação havia sido respondida pelo profissional de saúde durante a etapa pré-natal. Quando se ofereceram 8 preocupações comuns relacionadas com o aleitamento materno, 95.4% das mulheres identificaram ao menos 1 dessas preocupações preestabelecidas. Somente 17.4% das mulheres que identificaram qualquer das 8 preocupações, anunciaram que haviam sido discutidas com o profissional de saúde.

Discussão: O que as mulheres lembram de suas discussões pré-natais com os profissionais de saúde sugere fortemente que estes não estão respondendo adequadamente às preocupações das mulheres sobre aleitamento materno.

J Midwifery Womens Health 2011; 56:2-7 _c 2011 do American College of Nurse-Midwives-Colégio Americano de Enfermagem Obstétrica

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1542-2011.2010.00006.x/abstract>

Para o artigo completo:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1542-2011.2010.00006.x/pdf>

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

20. Atualização Legal ICDC, Janeiro 2011: Raja Abdul Razak, Malásia

O Centro Internacional de Documentação em Código, Atualização Legal ICDC, oferece um resumo de três páginas de *"Breaking the Rules, Stretching the Rules 2010" – "Rompendo as Regras"*, um relatório de Monitoramento mundial sobre as violações ao Código Internacional que foi lançado antes do Natal de 2010. Para mais informação, visite: http://www.ibfan.org/art/LU-Jan_2011-ICDC.pdf

O relatório completo tem 208 páginas e é o resultado de um grande trabalho de compilação para o ICDC durante o ano de 2010. Por favor, visite www.ibfan.org para pedir uma cópia do relatório completo.

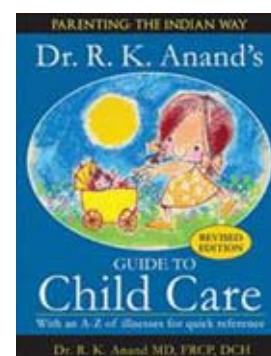
Se desejar receber o boletim assim como um anexo, favor escreva a IBFAN – ICDC.

Raja Abdul Razak, Apoio de Publicação - Publication Support, IBFAN-ICDC, Penang, Malásia

E-mail: ibfanpg@gmail.com

21. Maternidade e Paternidade – Estilo Hindu: Dr. R. K. Anand, Índia

O Dr. Raj Anand oferece um guia completo às mães e pais Hindus, sobre a gravidez e o cuidado infantil, desde a infância até a adolescência. O autor é um dos mais



importantes pediatras da Índia e uma autoridade famosa internacionalmente em Aleitamento Materno. O livro é uma combinação de sabedoria tradicional hindu sobre as práticas de maternagem que se interligam com os últimos desenvolvimentos médicos em relação ao cuidado infantil. Além dos capítulos sobre, “imunização”, “aprendendo e ensinando” e “dieta para adolescentes”, uma série de artigos fazem deste livro algo abrangente e de valor inestimável.

<http://www.vakilspublications.com/H001.asp>

22. Aleitamento Clínico (boletim da ILCA): Kathleen Kendall – Tackett, EUA

Tenho o prazer de anunciar nosso boletim *Clinical Lactation*, órgão oficial de ILCA, EUA. Ele foi desenhado para atender às necessidades clínicas daqueles que trabalham com as mães lactantes, conselheiras de pares ou organizações de apoio mãe para mãe. Com o pessoal clínico em mente, os artigos são curtos e concisos, com sugestões específicas em cada artigo. Publicaremos este boletim tanto na versão eletrônica como impressa. Estamos muito entusiasmados em ter ambos os formatos disponíveis já que a versão eletrônica nos permitirá fazer *links* a outros materiais, incluindo vídeo clipes. Os membros da ILCA nos EUA receberão o boletim automaticamente. Indivíduos e instituições também podem fazer a inscrição eletrônica. O primeiro número está disponível gratuitamente em nosso sítio web: www.ClinicalLactation.org. Vá buscá-lo!

Kathleen Kendall-Tackett, Ph.D., IBCLC
 Editora Chefe
 UppityScienceChick.com (Twitter: UptySciChick)
 E-mail: kkendallt@aol.com

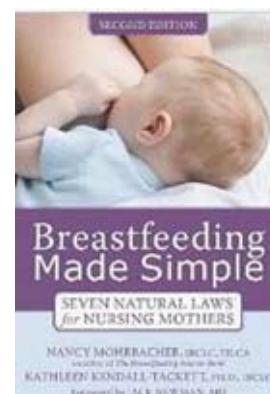
23. Breastfeeding Made Simple – Simplificando O Aleitamento – Sete Leis Naturais para as Mães Lactantes, por Nancy Mohrbacher e Kathleen Kendall-Tackett

Breastfeeding Made Simple – O Aleitamento Materno Simplificado é exatamente o que uma mãe lactante precisa hoje em dia. As leis naturais do aleitamento materno ajudarão as mães a romperem com tantas bobagens que podem ter escutado de amigos e familiares, meios de comunicação e infelizmente, profissionais de saúde. Simplificando o aleitamento, tudo melhora. Simplificando o aleitamento, tudo funciona melhor. Simplificando o aleitamento, as mães e seus bebês são mais felizes. Simplificando o aleitamento, mais mães amamentarão exclusivamente e por mais tempo. Este é um livro necessário há muito tempo.

– Jack Newman, MD, FRCPC, pediatra, reconhecido internacionalmente como defensor do aleitamento e co-autor de *The Ultimate Breastfeeding Book of Answers* e *The Latch*

Breastfeeding Made Simple – O Aleitamento Simplificado oferece às mães um estudo baseado no “por quê” detrás de cada “como”. Pensamentos para cada impulso instintivo! Recomendo este livro a todos-as meus/minhas clientes e àqueles que se preocupam com eles/elas.

– Diane Wiessinger, MS, IBCLC, Consultora em Aleitamento, Ithaca, Nova Iorque



24. Alive and Thrive – nourish, nature and grow (Iniciativa A&T sobre Nutrição Infantil)

Alive & Thrive (A&T) é uma iniciativa de 5 anos (2009-2013) para melhorar a nutrição infantil e da criança pequena, ao aumentar os níveis de aleitamento materno exclusivo e melhorar as práticas de alimentação complementar. A&T procura chegar a mais de 16 milhões de menores de 2 anos em Bangladesh, Etiópia e Vietnã.

O boletim da A&T, número 4, de Janeiro de 2011, apresenta o lançamento dos planos de comunicação sobre alimentação infantil e da criança pequena em Bangladesh. Alive & Thrive planeja apresentar no próximo ano - e em seu quarto Digesto – resumos de pesquisa recente sobre alimentação infantil e da criança pequena

<http://www.aliveandthrive.org/newsletter/2011/february/03/issue-4-january-2011-new-year-action-and-media-campaigns-iyfc>

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Por favor, mande-nos relatos especiais da amamentação de seus filhos: O que eles disseram ou fizeram durante a amamentação, ou o que você sentiu quando suas crianças mamavam, as ações que fizeram para promover a amamentação, ou mesmo algo que você lê relacionado com crianças e amamentação.

25. Os que imitam as Crianças: Eugênia Ramirez, Colômbia

As mães que amamentaram têm valiosas experiências e histórias inesquecíveis que relembramos de tanto em tanto, revivendo esses momentos que marcaram nossa vida de maneira tão especial.

Certo dia durante o aleitamento do meu terceiro filho Jacobo, enquanto eu estava ocupada cozinhando e o bebê dormia no quarto, eu ouvi ele acordar chorando e seu irmão menor de 2 anos e meio Mateo correu para atendê-lo; imediatamente senti que o bebê se havia acalmado então curiosa fui ver o que estava acontecendo e qual não foi minha surpresa ao encontrar seu irmão com a blusa levantada oferecendo o peito ao bebê!!!

Agora que já são adultos e como Jacobo é o mais alto e encorpado dos 3, Mateo, seu irmão mais velho faz brincadeiras dizendo com orgulho que seu tamanho se deve a que ele o tenha amamentado.

Que lindo saber que fomos esse modelo amoroso que nossos filhos precisam em sua mais terna infância, quando eles estão gravando em seu mais profundo ser todas as experiências ao seu redor, que os nutre e os prepara para serem os adultos carinhosos e amorosos que esta sociedade tanto precisa.



Jacobo e Mateo.

Eugênia Ramirez, Mãe de 3 filhos amamentados, Líder de LLL de Medellín, Colômbia por mais de 23 anos
E-mail: eugeramirez@hotmail.com

26. Amamentar seus “bebês” acontece naturalmente: Edda Vargas, Porto Rico

Tenho quatro filhos e filhas. Minhas filhas, que são as mais velhas da família, começaram a amamentar suas bonecas e bichinhos de pelúcia ainda muito cedo.

Quando engravidei do meu segundo bebê, ajudamos minha filha a entender que eu iria me dividir com seu irmãozinho ou irmãzinha usando uma boneca que ela trazia e eu amamentava. As duas levantavam a camiseta para amamentar seus “bebês” quando “choravam”.

O maior dos meus filhos nessa idade trazia as bonecas e bichinhos de pelúcia de duas irmãs para que eu lhes desse “mamar”.

O bebê, que agora tem 2 1/2, brincava de amamentar os bichinhos de pelúcia... -D, agora ele me traz os brinquedos que estão chorando para que eu lhes dê “mamá”.

Simplesmente, num lar onde bebês e crianças pequenas se alimentam de leite de peito, isso é normal. Nossos bebês cuidam de seus bebês como nós cuidamos deles.

Quando meus filhos crescerem, não vão ter que decidir que tipo de alimentação oferecer a seus filhos; já sabem que bebês são alimentados com leite materno.



As 4 crianças maravilhosas de Edda.

Edda Vargas, Líder da La Leche League desde 2005. Ela é mãe orgulhosa de 4 filhos de 10, 8, 5 e 2 anos. Todos amamentados por dois ou mais anos, cada um. Edda mora em Cabo Rojo, Porto Rico.
E-mail: eddavargas@gmail.com

Edda escreve, "Conheci a LLL duas semanas depois da minha filha mais velha nascer quando estava com os mamilos muito machucados; elas salvaram minha amamentação e mudaram minha visão do mundo da maternidade para sempre".

27. Aprendendo a ser uma Mãe Amorosa: Rita Elena Garza Fishburn, México

A cada dia nossos filhos nos dão diferentes satisfações e aprendizagens. Esta semana, minha filha Elena Mariana, de um ano e 9 meses, me deu tanta alegria e um momento de reflexão.

Há várias semanas ela começou a brincar com suas bonecas, mas este dia, aconteceu algo muito especial. Passamos por onde eu penduro os carregadores de bebês que uso com ela desde que era recém-nascida, e ela me pediu que pegasse um, na sua maneira de se comunicar própria da idade, em parte com sinais, em parte com palavras mal pronunciadas. Peguei um carregador, e comecei a vesti-lo, e ela me disse que não, tomou-o de mim e foi para o quarto buscar uma de suas bonecas. Nesse momento entendi o que queria, já que tentava pôr a boneca no carregador, e então, eu a ajudei deixando-a feliz. Desde esse dia, já faz parte de sua roupa, o carregador e a boneca.

Uns dias depois, tínhamos que sair de casa, e coloquei-a na sua cadeira do carro, junto com sua boneca e o carregador. Ao terminar de ajustar o cinto dou a volta para ver, e da sua maneira ela me diz: "mamãe: bebê leite". Nisso, ela levanta a blusa e põe a boneca. Ao mesmo tempo começou a fazer ruídos de sucção. Eu maravilhada, não podia deixar de sorrir e sentir orgulho pela minha filha.

Nessa semana, convivi com várias mães dos amigos de meu filho mais velho, que viram Elena dando o peito a sua boneca no carregador. Cada uma em uma hora comentou que nunca haviam visto ou ouvido falar de meninas brincando de dar de mamar a suas bonecas, que me pareceu estranho e absurdo, já que para mim é mais natural e normal, e nesse momento percebi que não é assim para muitas mulheres, mesmo sendo mães.

Toda essa situação me fez pensar que é preciso começar desde cedo a ensinar nossas filhas que o aleitamento materno é (e deve ser) o mais normal e natural do mundo. É muito importante que meninas brinquem de dar de mamar a seus "bebês" e carregá-los no carregador de bebês, em vez de lhes comprar bonecas que tenham mamadeiras e brincar de alimentá-los com mamadeira, já que a maternagem com amor se inicia numa brincadeira de menina com suas bonecas. Esse é o momento que através de tentativa e erro (o que é admissível já que os "bebês" não são verdadeiros) as meninas, futuras mães, aprendem a ser amorosas carregando seus bebês, dizendo-lhes tenras palavras enquanto brincam com elas, a alimentá-las com seu leite materno imaginário, a ser toda uma mãe.

Também me fez pensar que nossos filhos são esponjas; embora já soubesse, consegui captar a magnitude do papel dos pais e mães. Os filhos aprendem tudo com nosso exemplo. Por isso é vital que sejam criados com apego, com disciplina baseada no amor, já que colocam tudo em prática nas suas brincadeiras para aperfeiçoar e depois imitá-los na sua vida real.

Estou orgulhosa que minha filha Elena Mariana, numa idade tão jovem já esteja praticando sua maternagem, que embora não sei se quando ela for uma mulher adulta e forme uma família e use estes recursos de mãe. Sei que esta brincadeira de amor, ela irá levar além da família para toda a sociedade.



Rita Elena e Elena Maria que está carregando seu bebê no sling.

Rita Elena Garza Fishburn, Grupo de Apoio à Mãe, São José do Cabo, Líder da La Leche League do México, Gerência Administrativa, Centro Integral de Fisioterapia e Ortopedia, Divisão de Ortopedia e Traumatologia
E-mail: Rita.Elena@gmail.com

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

Se você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês.

Nota de las Editoras: Apesar do artigo seguinte não ser de um avô ou avó, Claire demonstra como o aleitamento materno foi um sucesso com o apoio de sua avó.

28. Por Que Os Bebês Africanos não choram. Uma perspectiva African@: J. Claire K. Niala, Quênia

Apesar de ter nascido e crescido no Quênia e na Costa do Marfim, desde os 15 anos vivo no Reino Unido. No entanto, sempre soube que queria criar meus filhos e filhas (quando tivesse), no meu lar no Quênia. Sou uma mulher africana moderna com dois títulos Universitários e a quarta geração de mulheres trabalhadoras, mas quando se trata de meninos e meninas, sou tipicamente africana.

Os meninos e meninas são uma bênção que seria uma loucura evitar. Minha gravidez começou no Reino Unido, mas a necessidade de ter um parto em casa era tão grande que vendi minha prática, comecei um novo negócio e mudei de casa e país em cinco meses, ao saber que estava grávida. Fiz o que a maioria das mães no Reino Unido faz, li vorazmente: Nossos corpos, nossas vidas; A Maternidade e Paternidade incondicional e qualquer publicação escrita por um membro da família Sears.

(Minha avó comentou logo, que os bebês não lêem livros e que realmente tudo que eu precisava fazer seria "ler" meu bebê). Tudo que eu li, dizia que os bebês Africanos choravam menos que os Europeus. Isso me deixou intrigada.

Quando voltei para casa, comecei observando. Vi as mães e seus bebês, e exceto por aqueles menores de 6 semanas que estavam no lar, as mães e seus bebês estavam por todas as partes. A primeira coisa que notei é que apesar de sua presença por todos os lados, é difícil "ver realmente" a um bebê no Quênia. Estão geralmente bem cobertos antes de serem levantados pelas suas mães e algumas vezes pelos seus pais. Os bebês maiores estão aninhados nas costas e cobertos por uma grande manta. Teria que ter sorte de ver sua barriguinha, um olho ou seu nariz. Estes bebês estão literalmente protegidos do estresse do mundo externo.

Minha segunda observação foi de caráter cultural. No Reino Unido entende-se que os bebês choram; no Quênia é o oposto. Acredita-se que os bebês não choram. Se o fazem, algo anda mal e algo deve ser feito para corrigir isso *imediatamente*. Minha cunhada inglesa resumiu muito bem: "as pessoas aqui realmente não apreciam o choro dos bebês, não é?".

Tudo fez mais sentido quando dei a luz e minha avó veio do seu povoado me visitar. Como esperado, meu bebê *chorou* bastante, e exasperada e cansada, esqueci tudo que havia lido e algumas vezes me uni ao choro também. No entanto, para minha avó era bem simples, *nyonyo (amamente-a!)*. Essa foi sua resposta para cada chorinho.

Algumas vezes era uma fralda molha ou o fato dela estar incomodada, pois precisava arrotar ou simplesmente queria estar no peito. Não importava realmente se estava sendo alimentada ou simplesmente aproveitando um momento confortável. Eu estava praticamente sempre levando-a ao peito e dormindo com ela, então era como uma extensão natural do que estávamos fazendo.

Repentinamente aprendi que o segredo não era tão difícil, assim como o silêncio alegre dos bebês Africanos. Era uma simples necessidade de encontro simbiótico que requeria uma supressão total das idéias "do que deve acontecer" e de retomar a idéia "do que realmente está acontecendo nesse momento". A linha base era que meu bebê se alimentava muito, mais do que havia lido e pelo menos 5 vezes mais que os horários estritos de alimentação sobre os que havia ouvido.



A autora Claire Niala e sua filha.

Aproximadamente aos 4 meses, quando muitas mães urbanas começam a dar alimentos sólidos como recomendavam os guias anteriores, minha filha voltou a mamar como uma recém-nascida. Durante os últimos 4 meses, o tempo entre uma mamada e outra começou lentamente a aumentar. Comecei estranhando que meus peitos não gotejavam e ninguém precisava interromper minha atividade para me dizer que meu bebê precisava ser alimentado.

A maioria das mães do grupo de mães e de bebês começam a introduzir arroz (para estender o tempo entre mamadas) e todos os profissionais envolvidos nas vidas de nossas crianças, de pediatras até doulas, dizem que isso é normal. Dizem que as mães precisam descansar, que chegar aos quatro meses de Aleitamento Materno exclusivo já é muito bom, que nossos bebês estão bem. Algo não soava verdadeiro, nem bom, mesmo quando tentei misturar um pouco de pawpaw (a comida tradicional de desmame no Quênia) com leite ordenhado e ofereci a minha filha e ela não quis.

Então chamei minha avó. Ela riu e me perguntou se andava lendo livros de novo. Explicou-me cuidadosamente que o Aleitamento Materno era qualquer coisa menos linear. *“Ela te dirá quando esteja pronta para deixar de mamar, seu corpo fará o mesmo”. “Que farei até então?” Estava ansiosa por saber. “Deves fazer o que fizeste antes, nyonyo”.*

Minha vida ficou mais lenta chegando quase a parar. Enquanto muitas de minhas colegas estavam maravilhadas de como seus bebês dormiam mais tempo agora que haviam introduzido outros alimentos, eu estava acordando cada hora ou cada duas horas e contando para a família que a volta ao trabalho não estava acontecendo como eu havia planejado.

Percebi que rapidamente e sem saber estava me transformando num serviço de apoio informal para outras mães urbanas. Meu telefone tocava e muitas vezes, enquanto eu amamentava meu bebê, escutava minhas próprias palavras, *“Sim, simplesmente continue amamentando-o”. “Sim, mesmo tendo acabado de amamentá-lo”. “Sim, é possível que não consigas nem trocar seu pijama hoje”. “Sim, você precisa comer e beber proporcionalmente ao que está alimentando seu bebê”. “Não, pode ser que não seja momento de considerar voltar ao trabalho se você pode evitá-lo”. “Cada vez será mais fácil”.* Tinha que confiar nessa última frase porque as coisas não estavam ficando mais fáceis para mim, ainda...

Uma semana antes que minha filha fizesse 5 meses, viajamos ao Reino Unido para assistir a um casamento e para apresentá-la a família e amigos. Como eu tinha poucas obrigações, mantive facilmente meus horários de mamadas, apesar dos olhares desconcertados dos desconhecidos enquanto eu alimentava minha filha em inúmeros locais públicos (muitos dos locais designados para amamentar estavam nos banheiros onde eu não podia levá-la comigo).

No casamento, as pessoas com as quais dividimos a mesa repararam: *“É um bebê tão bonzinho, apesar de mamar um montão”.* Fiquei quieta; então outra senhora comentou: *“No entanto, eu li em algum lugar que os bebês Africanos não choram muito”.* Eu só pude rir.

J. Claire K. Niala é uma mãe Osteopata e escritora que vive em Nairobi, Quênia.
E-mail: kenyaosteopath@gmail.com

Nota das Editoras: O artigo anterior estava no projeto *Cuidado Natural da Criança*, http://www.naturalchild.org/guest/claire_niala.html e foi adaptado com autorização da autora.

A SABEDORIA AMÁVEL DA MINHA AVÓ:

1. Ofereça o peito a toda hora quando seu bebê não está confortável, mesmo que ele já tenha mamado.
2. Durma com seu bebê. Muitas vezes você pode amamentá-lo antes de ele acordar totalmente, o que permite que volte a dormir rapidamente e descanse mais.
3. Tenha sempre água perto de você de noite para permanecer hidratada e o leite fluindo.
4. Faça de sua alimentação uma prioridade, especialmente durante os “saltos de crescimento” e tente que todos ao seu redor te ajudem o máximo possível. Não há nada que não possa esperar.
5. Leia seu bebê, não os livros. O Aleitamento Materno não é linear, sobe e desce (e também dá voltas). Você é a especialista das necessidades de seu bebê.

29. O Método Ekwendeni Agogo: Os avôs e avós são agentes de mudança na Sobrevivência dos Recém-nascidos: Melinda Van Zyl, Maláui

O Método AGOGO em resumo – É um esforço para melhorar os resultados do nascimento e aumentar o uso de serviços e práticas-chaves na área de desenvolvimento Ekwendeni no Distrito de Mzimba, ao Norte de Maláui. O pessoal de Atenção Primária à Saúde do Hospital da Missão Ekwendeni CCAP, colaborou com Save the Children no projeto e implementação de uma aproximação comunitária de mudança de comportamento. Esta enfatizaria o papel tradicional das avós e dos avôs – “agogo” – como tomadores de decisões em assuntos relativos ao cuidado das mães e recém-nascidos. Ekwendeni buscou a assistência dos homens chefes do povo para recrutar os avôs e avós mais influentes dos povoados vizinhos – mais de 4.000 – que receberam 2 dias de capacitação sobre as melhores práticas para a saúde materna e cuidado essencial de recém-nascidos.

Depois de dois dias de capacitação, os agogo voltaram a seus povoados e retomaram seu papel tradicional de conselheiros de saúde com as mães de recém-nascidos, com base no que aprenderam durante a capacitação. Trabalharam para extinguir as práticas tradicionais prejudiciais (que prevaleceram algumas vezes por gerações) e atuaram como agentes de mudança de comportamento, ensinando as mães e pais novas formas de cuidar dos recém-nascidos e das mulheres grávidas. Em cada povoado, os avôs e avós mantiveram um “registro agogo” com nomes e detalhes das novas mães grávidas em suas comunidades. O registro agogo permitiu-lhes monitorar o progresso e resultados das gestações no povoado.

Mulheres grávidas receberam visitas frequentes em casa dos avôs e avós locais, que lhes aconselharam sobre a importância das visitas pré-natais regulares, de reconhecerem sinais de perigo e da importância do parto com pessoal capacitado e, sobretudo, o essencial, do cuidado do recém-nascido e do pós-natal. As avós e avôs fizeram mais visitas às mães de primeira viagem e às mães com problemas anteriores. Muitas vezes acompanharam as mães aos centros de saúde ou hospitais na hora do parto.

Os líderes e público local da área de desenvolvimento de Ekwendeni estão muito entusiasmados com o Método Agogo e relatam mudanças positivas nas práticas de cuidado da saúde das mães e recém-nascidos desde o início em 2004.

Este relatório foi elaborado por Melinda Van Zyl, que foi Diretora Educadora de Save the Children RU na África do Sul e recebeu bolsa para uma pós-graduação de 2 meses em Save the Children em Maláui em 2008. O documento foi desenvolvido com a ajuda do pessoal de Atenção Primária à Saúde do Hospital da Missão Ekwendeni CCAP e da Equipe do Departamento, em especial Rose Gondwe (Coordenadora do Projeto), Alfred Chimaliro (Oficial BCC) e Maggie Munthali (Assistente de Coordenação).

Pode baixar o relatório completo aqui: <http://www.healthynewbornnetwork.org/sites/default/files/resources/Ekwendeni%20Agogo%20approach.pdf>

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

30. Nova Declaração Revolucionária sobre Alimentação Infantil: Pamela Morrison, RU

As pessoas da Grã-Bretanha, que apóiam as mães e crianças receberam há pouco a notícia da Associação Britânica de HIV e da Associação de HIV Infantil, que lançaram conjuntamente uma nova e revolucionária Declaração sobre Alimentação Infantil, revertendo proibições anteriores contra o Aleitamento Materno. Até hoje as mães HIV positivas, que tinham intenção de amamentar, arriscavam-se a terem seus bebês tirados delas por medo da transmissão pós-natal do vírus.

Apesar de que claramente recomenda-se a alimentação com substitutos para a maioria dos bebês expostos ao HIV, a nova recomendação é a primeira de um país industrializado que apóia as mães HIV positivas que desejam amamentar sempre que iniciem a terapia antiretroviral (ARV) e tenham uma carga viral indetectável. O valor do Aleitamento Materno exclusivo também é enfatizado. Está de acordo com a pesquisa recente que demonstra que uma adequada terapia ARV Materna e o Aleitamento Materno exclusivo por ao menos 6 meses podem reduzir o risco de transmissão pós-natal de HIV de 0 a 1%*.

A OMS lançou uma recomendação revisada sobre alimentação infantil em 2010*, sugerindo que cada país deve formular sua própria política única para prevenir a infecção pós-natal em bebês expostos ao HIV, recomendando tanto o Aleitamento Materno com a terapia ARV Materna e - infantil, ou a alimentação com fórmula infantil. No entanto, a nova Declaração da Posição BHIVA-CHIVA está um passo além de incluir ambas as opções.

O lançamento do novo documento acontece depois de dois anos de luta em ampla escala. Não beneficia apenas as mães Britânicas HIV positivas e aos bebês que busca proteger, mas serve também como indicação de que é possível alcançar a nível mundial, uma aproximação ética e racional ao HIV e à alimentação infantil.

<http://www.bhiva.org/documents/Publications/InfantFeeding10.pdf>

Pamela foi Líder credenciada da La Leche League de Harare, Zimbabwe, de 1987 a 1997. Em 1990, foi a primeira IBCLC de Zimbabwe, onde trabalhou na prática privada até 2003, antes de mudar para Austrália e depois para a Inglaterra. Foi Co-coordenadora da Equipe de Trabalho de HIV da WABA de 2005 até Fevereiro de 2009. Pamela continua escrevendo e falando sobre aleitamento materno e HIV e sobre o direito das crianças de amamentar.

E-mail: pamelamorrisonibcl@gmail.com

Referências:

1. BHIVA & CHIVA Position statement on infant feeding in the UK, Nov 2010 – Declaração Conjunta BHIVA & CHIVA <http://www.bhiva.org/documents/Publications/InfantFeeding10.pdf> (accessed 2 February 2011)
2. Morrison P, The risk of HIV transmission during breastfeeding: a table of research findings, USAID PEPFAR & AIDSTAR One, September 2010, O Risco de Transmissão HIV durante o Aleitamento Materno: http://www.aidstar-one.com/focus_areas/pmtct/HIV_transmission_through_breastfeeding.pdf disponível em http://www.aidstar-one.com/sites/default/files/Table_of_Breastfeeding_Studies.pdf
3. 2010 WHO HIV and Infant Feeding recommendations – recomendações OMS sobre HIV e Alimentação Infantil: http://www.who.int/child_adolescent_health/documents/9789241599535/en/index.html

31. Caminhos Futuros: protegendo, promovendo e apoiando o aleitamento materno no contexto do HIV: Karen MI Moland^{12*}, Penny van Esterik³, Daniel W Sellen⁴, Marina M de Paoli⁵, Sebalda C Leshabari⁶ e Astrid Blystad¹⁷

A epidemia do HIV apoiou o pressuposto de que existem benefícios em alimentar crianças pequenas de todas as mulheres infectadas com HIV com substitutos do leite materno. Isto de maneira complexa mudou as ideias públicas sobre a alimentação infantil e representa uma ameaça às práticas bem estabelecidas de Aleitamento Materno. Nesta confusão sobre a transmissão do HIV da mãe ao bebê, as intervenções criadas entre mães HIV infectadas, conselheiras de alimentação infantil e público em geral, assinalam que é hora de restaurar os princípios da Declaração de Innocenti, sobre proteger, promover e apoiar ao Aleitamento Materno no contexto do HIV. O desafio é enfrentar uma busca de caminhos para restaurar a confiança no Aleitamento Materno como a maneira normal e segura de alimentar aos bebês. Isso requer contínua pesquisa assim como uma defesa coerente e ação permanente que protejam o aleitamento materno.

A evidência existente sobre a superioridade do Aleitamento Materno em termos de sobrevivência infantil e os guias 2010 de promoção ao Aleitamento Materno como a primeira escolha de método de alimentação infantil, demonstraram que os grupos que defendiam o Aleitamento Materno estavam corretos ao afirmarem e conservarem ações de proteção ao Aleitamento Materno. Aprendeu-se uma lição: a alimentação por substitutos do leite materno é substancialmente negativa e tem consequências não intencionais para a mãe individual, para seu bebê, para as famílias e para os sistemas de saúde.

O desafio agora é dar a volta e mudar a mentalidade dos conselheiros dos programas de prevenção da transmissão de HIV de mãe para filho, das mães e outras pessoas significativas para que o Aleitamento Materno seja novamente considerado uma maneira mais segura de alimentar um bebê.

Veja o artigo completo: <http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/5/1/19>

* Autora Correspondente. E-mail: karen.moland@hib.no

Autores Afiliados

1. Centro para a Saúde Internacional, Universidade de Bergen, Noruega
2. Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais, Colégio Universitário de Bergen, Noruega
3. Departamento de Antropologia, Universidade de York, Canadá
4. Departamento de Antropologia, Universidade de Toronto, Canadá
5. Fafo Instituto de Estudos Internacionais Aplicados, Oslo, Noruega
6. MUHAS, Muhimbili Universidade da Saúde e Ciências Aplicadas, Tanzânia
7. Departamento de Saúde Pública e de Atenção Primária de Saúde, Universidade de Bergen, Noruega

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

32. Visite estes sites

e-WABALink Número 3, Dezembro 2010/Janeiro 2011 (em Inglês) – um serviço para aumentar a consciência da WABA, com a missão de compartilhar notícias, documentos chaves e úteis para a rede mundial de apoio da WABA.

http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_1210.pdf

Substância no Leite Humano Mata Células Cancerosas

Apesar de HAMLET (Human Alpha-lactalbumin Made LETHAL to Tumour cells) ter sido descoberto no leite materno há alguns anos, até hoje somente alguns pacientes com câncer de bexiga são tratados com HAMLET e acabam excretando células cancerígenas mortas em sua urina depois de cada tratamento. Isso aumenta as esperanças de que se possa desenvolver um medicamento para a cura do câncer no futuro.

http://insciences.org/article.php?article_id=8764

Associação de Mães Lactantes – Apoiando as Mães Lactantes desde 1979

A Associação de Mães Lactantes oferece informação sobre o apoio ao Aleitamento Materno e uma lista de Grupos de Apoio no Reino Unido.

Também, como apoio às mães, ABM oferece capacitação para Conselheiras e para Grupos de Apoio ao Aleitamento Materno.

www.abm.me.uk

Mulheres que sobreviveram ao câncer em sua infância devem amamentar, anuncia novo estudo

<http://www.huliq.com/10473/childhood-cancer-survivors-should-be-advised-breastfeed>

UNICEF RU responde aos meios de comunicação que questionaram a recomendação de introduzir alimentos sólidos até os 6 meses de vida

http://www.minnpost.com/_asset/m154y5/UnicefUKResponse.pdf

Breastfeeding Today - Aleitamento Materno Hoje

1. Número 5, dezembro 2010 – Posição reclinada para amamentar, Muito ocupada para amamentar, Encontrando sua linhagem (Inglês)

<http://viewer.zmags.com/publication/94fb8af9#/94fb8af9/1>

2. Número 6, março 2011 – Pele com Pele, Celebrando ao Novo Bebê, Novas Reflexões sobre os Protetores de Mamilo (Inglês)

<http://viewer.zmags.com/publication/68057366#/68057366/1>

Grupo de Trabalho de Pesquisa da WABA (RTF) e-Boletim, janeiro 2011 <http://www.waba.org.my/whatwedo/research/pdf/rtnl-jan11.pdf>

A União Européia (UE) proibiu mamadeiras com Biosfenol - Levando a um dumping nos países em desenvolvimento?

<http://www.ibfan.org/news-2011-0119.html>

Amamentar a Bebês Expostos a Diabetes in Útero Pode Proteger-Ihes Contra a Obesidade Infantil

<http://finance.yahoo.com/news/Breastfeeding-Babies-Exposed-iw-2429099200.html?x=0&v=1>

Michelle Obama Promove o Aleitamento Materno como um Serviço de Ingresso Interno (IRS), Oferece Maior Flexibilidade nos horários livres para Amamentar e Exoneração de Impostos

<http://www.politicsdaily.com/2011/02/14/michelle-obama-to-promote-breast-feeding-as-irs-gives-tax-breaks/>

The International Breastfeeding Centre (IBC) – Centro Internacional de Aleitamento Materno agora está ao vivo em Twitter. Siga nossas atualizações sobre o que acontece em IBC!!!

<http://twitter.com/IBCToronto>

Bear Milk – Leite de Ursa, por Riley Woodford

Por toda a América do Norte, esta primavera, milhares de animais bebês estão alimentando-se pela primeira vez. Para os mamíferos esse alimento é o leite de suas mães. Ursos bebês estão recebendo um dos leites mais ricos, e dada a gestação pouco comum, começam a mamar quase antes de terem nascidos.

http://www.adfg.alaska.gov/index.cfm?adfg=wildlifeneews.view_article&articles_id=296&issue_id=51



O Leite Materno reduz a obesidade – o leite do PEITO é um líquido mágico que não só nutre os bebês, mas previne a obesidade na vida adulta, de acordo com uma conferência em Hobart (Austrália).

http://www.themercury.com.au/article/2011/03/06/212151_tasmania-news.html

Uma maternidade e paternidade pacífica – A sorte de amamentar crianças maiores, galeria fotográfica

<http://www.drmmomma.org/2011/02/joy-of-nursing-toddlers-photo-gallery.html>

Para celebrar a Semana Mundial de Aleitamento Materno, as mães lactantes irão se reunir sábado 6 de agosto às 10h30min em vários lugares de Oregon e Washington, EUA para tentar quebrar o recorde de mais mães amamentando simultaneamente!

<http://biglatchon.weebly.com/>

Links Web de Aleitamento Materno em Emergências e Desastres:

http://www.lljapan.org/binfo/hisai_support.htm

http://www.ilca.org/files/in_the_news/Emergencies/2011-03_PressRelease_JapanEarthquake.pdf

<http://www.usbreastfeeding.org/FamilyCommunity/BreastfeedingPromotion/BreastfeedingandEmergencies/tabid/193/Default.aspx>

Declaração Conjunta do Grupo de Nutrição sobre Aleitamento Materno e Substitutos do Leite Materno

UNICEF, OMS e PMA chamam para apoiar uma alimentação apropriada infantil e das crianças pequenas nas emergências atuais e advertem sobre as desnecessárias e potencialmente prejudiciais doações e sobre os perigos do uso de substitutos do leite materno

http://www.unicef.org/media/media_57962.html

33. Anúncios – Eventos passados e futuros

13–14 Janeiro 2011: A Conferência Internacional sobre *Teoria e Prática do Manejo da Lactância Humana e a Pesquisa sobre Aleitamento Materno*, que acontece em Orlando, Flórida, Estados Unidos, organizada por Healthy Children's Center for Breastfeeding. Para mais informação, visite: <http://www.healthychildren.cc/index.cfm?show=international>

- 20–21 Janeiro 2011:** Reunião de Membros do Comitê de Aleitamento Materno dos Estados Unidos, Washington DC, Estados Unidos
- 14 de Fevereiro, 2011:** 20º Aniversário da WABA
- 21 de Fevereiro – 5 de Março 2011:** Aleitamento Materno, Advocacia e Prática, Curso Regional do Consórcio de Alimentação Infantil, Instituto de Saúde da Criança, Londres, RU e WABA, Penang, Malásia. O curso está desenhado especialmente para pessoal médico e outros profissionais da saúde da região do Sudeste Asiático, responsáveis nacionais ou locais do cuidado clínico das mães e seus bebês, cursos curtos de capacitação, currículo pré-serviço de profissionais da saúde, desenvolvimento de advocacia e políticas e implementação de programas tais como a IHAN. <http://www.waba.org.my/pdf/bap2011brochure.pdf>
- 8 de Março 2011: Dia Internacional das Mulheres 2011, 'Acesso Equitativo à Educação, à Capacitação, Ciência e Tecnologia: o Caminho a um Trabalho Decente para as Mulheres.'**
- 11–12 de Março 2011:** Redefinindo o Parto e o Aleitamento Materno: em frente, Chapel Hill, Carolina do Norte, Estados Unidos. Uma reunião patrocinada por Aleitamento Materno e pela Série de Simpósios Feministas - The Breastfeeding and Feminism Symposium Series (Center for Women's Health and Wellness, Universidade de Carolina do Norte (UNC), Greensboro, e Carolina Global Breastfeeding Institute, UNC Chapel Hill e a Coalition for Improving Maternity Services (CIMS)- A Coalizão para o Melhoramento dos Serviços de Maternidade. Para detalhes adicionais, visite CWHW, CIMS e/o CGBI <http://www.uncg.edu/hhp/cwhw/symposium/homepage.html>
- 25 de Março 2011:** Journée Internationale de l'Allaitement, Breastfeeding: Let's Trust Them! – Jornada Internacional de Aleitamento Materno: Confiemos neles! Centre de Congrès de la Cité des Sciences – Paris. www.illfrance.org
<http://www.illfrance.org/Que-faisons-nous/JIA-Journee-Internationale-de-l-Allaitement-programme-et-inscriptions.html>
- 15 de Abril 2011:** Data de fechamento do Concurso Fotográfico SMLM 2011, WABA <http://www.worldbreastfeedingweek.org>
- 1 – 31 de Maio 2011:** Conferência Gold 11. GOLD é uma conferência mundial alinhada com o aleitamento materno e a amamentação, agora em seu quinto ano. www.goldconf.com
- 15 de Maio 2011:** Data de fechamento do Concurso de Fotografia sobre Maternidade Segura da Organização Pan-americana de Saúde. OPS. www.paho.org/ims
- 6 de Junho 2011:** 6º Festival Anual de Paternidade de Filadélfia.
- 6-24 Junho 2011:** 20º Curso Prático e de Políticas sobre Aleitamento Materno (BFPP), Londres, RU. O curso tem 2 partes. Pode enviar um e-mail a bfeed@ich.ucl.ac.uk.
Junho 6-17, Parte 1 (2 semanas) *Aleitamento Materno: Manejo Clínico e Saúde Pública*
Junho 20-24, Parte 2 (1 semana) *Enfrentando os desafios da Prática Ótima e de sua Implementação.*
- 13–17 Julho 2011:** ILCA (International Lactation Consultant Association) Conferência 2011, "Raising the Bar – Enhancing Practices and Improving Health Outcomes", -"Melhorando as Práticas e os Resultados de Saúde", San Diego, Califórnia, EUA. <http://www.ilca.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3798>
- 1–7 Agosto 2011:** Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011, Tema: Comunique-se! Aleitamento Materno, uma Experiência 3D. Para mais informação visite: <http://www.worldbreastfeedingweek.org/>
- 6 de Agosto 2011:** Às 10h30min em vários lugares de Oregon e Washington, as mães que amamentam vão se reunir para celebrar a SMAM e para tentar quebrar o recorde de mais mulheres amamentando simultaneamente!
- 20–21 de Outubro 2011:** Associação Internacional de Aleitamento Materno de Austrália, Conferência *Step Up, Reach Out – developing an inclusive breastfeeding society – desenvolvendo uma sociedade inclusiva de aleitamento materno*, Canberra, Austrália. <http://www.breastfeeding.asn.au/news/2011.html>
- 3–6 Novembro 2011:** Academia da Medicina do Aleitamento Materno – Academy of Breastfeeding Medicine (ABM), 16ª Reunião Internacional, Miami, Flórida, EUA.

Relembrando:**Jean Liedloff - Autora do Conceito de Continuum**

Jean Liedloff, autora do *Conceito de Continuum*, morreu em paz, em Sausalito, Califórnia, EUA, dia 15 de março, 2011.

Jean Liedloff (1926-2011) passou dois anos e meio na América do Sul com Indígenas da Idade da Pedra. Esta experiência terminaria com seus preconceitos ocidentais sobre como devemos viver e lhe levou a uma visão radicalmente diferente do que realmente é a natureza humana. Ela ofereceu um novo conceito sobre como perdemos muito de nosso bem-estar natural e nos mostrou formas práticas de recuperá-lo para nossas crianças e para nós mesmos.

Mothering Magazine, uma revista sobre a maternidade, nomeou Liedloff um "Tesouro Vivo" em 2007. Apesar de nunca ter tido filhos, ela experimentou a maternidade a fundo e vigorosamente ao estimular que milhões de mães seguissem os imperativos claros e diretos da natureza. Jean apoiou milhares de mães e pais através de consultas telefônicas e escritas e manteve o contato com suas devotas amigas ao redor do mundo até seus últimos dias.

De acordo com Jean Liedloff, para alcançar desenvolvimento físico, mental e emocional ótimos, os seres humanos, especialmente os bebês, precisam viver a experiência que passaram as espécies ao adaptar-se durante o longo processo de evolução. Para um bebê, isso inclui experiências como:

- Constante contato físico com sua mãe (ou outro familiar que lhe cuide como ele precisa) desde seu nascimento;
- Dormir na cama com sua mãe e pai, em constante contato físico, até que a criança não queira mais por vontade própria;
- Amamentação em "livre demanda" – amamentar em resposta aos próprios sinais do corpo.

Bebês cujas necessidades de continuum são atendidas desde a mais tenra idade na fase de colo, crescem com maior auto-estima e são mais independentes que aqueles cujos choros não foram atendidos por medo de "que sejam mimados" ou se convertam em demasiado independentes.

Uma celebração em memória a sua vida irá acontecer em Mount Tam esta primavera (Novo Hemisphere). Seus amigos e associados do www.continuum-concept.org também publicaram um sítio web em sua memória em www.jeanliedloff.com.

**Michael Latham – Pioneiro da Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**

O Professor Michael Latham morreu pacificamente sexta-feira, 1º de abril. Michael foi uma das primeiras pessoas que esteve no Comitê Diretivo da WABA depois de sua fundação em 1991. Também dirigiu a equipe de Trabalho de Pesquisa da WABA e foi seu Coordenador durante alguns anos. Atualmente era o Coordenador do Conselho Assessor da WABA (IAC) junto com Elisabet Helsing.

Michael foi um campeão do movimento em prol do aleitamento materno de muitas maneiras – por seu conhecimento, coragem, espírito, bondade, sensibilidade e amor. WABA está profundamente em dívida com Michael por sua imensa contribuição ao trabalho da rede. Sentiremos sua falta e esperamos que suas contribuições ao mundo permaneçam vivas através de todas as pessoas que ele formou, sensibilizou e amou!



<http://www.waba.org.my/news/michael-latham.htm>

34. Nossos Leitores Comentam

Acabo de recebê-lo e é MARAVILHOSO! Quem editou meu artigo fez um trabalho maravilhoso!). Realmente genial. Muito obrigada por pedir minha colaboração.

Cassandra
Austrália

Olá Pushpa,
Que emoção ver a história publicada! Vou com
compartilhar com Amelia...
OBRIGADA POR TUDO.

Angie
República Dominicana

Muito obrigado pelo boletim eletrônico que estou circulando pela nossa rede nacional imediatamente. Os artigos de apoio ao Pai são excelentes. Felicidades pelas lindas e coloridas fotos.

Meus melhores desejos,

James
Camarões

Queridas Editoras,

Desejos atrasados de Feliz e Próspero Ano Novo para toda essa gente maravilhosa da WABA e de casa também. Obrigado por este interessante boletim. Espero que este ano seja mais "frutífero" que os anteriores em nosso apoio ao aleitamento materno.

Saudações e meus melhores desejos,

Quah Kim Cheng
Malásia

Recebi o boletim WABA V8N3, de Setembro a Dezembro 2010.

Achei muito boas a inclusão de novas idéias no boletim. Vou divulgá-lo no grupo de LLL para mães hispanofalantes que temos aqui na cidade de Sherbrooke.

Laura
Sherbrooke, Canadá

Obrigada. É uma leitura muito interessante.

Vasumathi
Malásia

35. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

Damos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apoiem a GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avôs. Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- ▶ Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- ▶ Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- ▶ Organização que representa.
- ▶ Breve biografia (5 a 10 linhas).
- ▶ Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas. Serem remetidos até a data especificada em cada número.

36. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: gims_gifs@yahoo.com, especificando o idioma. (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, pushpapanadam@yahoo.com e Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu nono ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio às mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.

Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enclaves para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLLI), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia
Tel: 604-658 4816 Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

1. Visão geral: waba@waba.org.my
 2. Informação e consulta: info@waba.org.my
 3. Semana Mundial da Amamentação: wbw@waba.org.my
- Site: www.waba.org.my

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno

“Aleitamento Materno é conexão e fonte de alimento; é a primeira relação humana de todo bebê, desenhada para apresentá-lo suave e amavelmente a este mundo como algo muito além dos fatores de imunidade e de boa nutrição.”

– *The Womanly Art of Breastfeeding-A Arte Feminina de Amamentar, 8ª. Edição, La Leche League Internacional, 2010*